

SUMMARIO

I. MEMORIA HISTORICA da Faculdade de medicina da Bahia pelo Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho. **II. CIRURGIA**—Fungus haematoide no malleolo externo: amputação da perna: morte—pelo Dr. J. Antonio de Freitas. **III. MEDICINA**—Hospitales-barracas Alguns apontamentos acerca das mordeduras das serpentes e das picadas dos insectos venenosos pelo Dr. A. M. do Bomfim. Emprego do bromureto de potassio em um caso de epilepsia pelo

Dr. J. P. Bricio. Os laboratorios em Franca e no estrangeiro. **IV. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO**—**V. VARIEDADE**—Chronica. O sangue na chiluria. Aneurisma da subclavia tratado por injeções de ergotina. Assucar no figado. Bromohidrato de quinina e cinchonina. O chloral na cholera. Phosphoro na insomnia. A republica das letras, Morrer para não ser macaco. O chloral na therapeutica dos partos.

MEMORIA HISTORICA DOS ACONTECIMENTOS NOTAVEIS OCCORRIDOS NO ANNO DE 1870 NA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA, LIDA Á RESPECTIVA CONGREGAÇÃO EM 1.º DE MARÇO DE 1871, EM CUMPRIMENTO DO ART. 197 DOS ESTATUTOS

Pelo Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho.

(Continuação.)

Em sessão de 17 Junho foi lido o aviso de 23 de Maio no qual communicava o Exm. Ministro do Imperio que tendo levado á presença de S. M. o Imperador a congratulação que pela terminação da guerra contra o ex-presidente do Paraguay lhe dirigira esta Faculdade o mesmo Augusto Senhor mandava agradecer-lhe esta demonstração de patriotismo.

Em sessão de 20 de Julho foi lido o aviso do Ministerio do Imperio de 8 do mesmo mez declarando que estão sujeitos aos exames da lingua portugueza todos os estudantes que de 1871 em diante tiverem de se matricular pela primeira vez na Faculdade, no curso medico, ou pharmaceutico, estando comprehendidos nesta disposição aquelles que achando-se no curso pharmaceutico tenham de se matricular no primeiro anno medico. Declarou-se na mesma data que não convindo alterar as Instrucções de 30 de outubro de 1869 devia a Directoria providenciar de modo que os exames de línguas comecem no dia 25 de Novembro, ficando autorisada a estabelecer somente duas mezas, e outro sim a designar pessoa extranha a Faculdade para desempenhar as funções de Professor assistente, no caso de impedimento dos Lentes e Oppositores.

Em Junho voltou da Campanha do Paraguay, onde prestou relevantes serviços á patria e á humanidade o nosso distincto collega o Sr. Dr. Rodrigues da Silva e no dia 18 entrou no exercicio da sua cadeira. Em Agosto voltou o talentoso Oppositor da Secção medica o Sr. Dr. Luiz Alvares dos Santos da guerra, onde conquistou immarcessiveis louros e no dia 8 foi nomeado para exercer a cadeira de materia medica, vaga por morte de seu proprietario.

Foi lido em sessão de 13 de Outubro o aviso do Ministerio do Imperio de 24 de Setembro communicando ter-se mandado abonar aos Oppositores as gratificações devidas pelo effectivo exercicio das cadeiras, alem das diarias que lhes competem por lição.

Em sessão de 3 de Novembro foram nomeados, segundo ordena a lei, por escrutinio secreto, para examinadores dos diversos annos os Srs. Professores:

1.º anno medico

Conselheiro Dr. Vicente Ferreira de Magalhães.
Dr. Francisco Rodrigues da Silva.
Dr. José Affonso de Moura.

2.º anno

Dr. Antonio de Cerqueira Pinto.
Dr. Antonio Mariano do Bomfim.
Dr. Adriano Alves de Lima Gordilho.

3.º anno

Conselheiro Dr. Elias José Pedrosa.
Dr. José de Góes Siqueira.
Dr. Jeronymo Sodré Pereira.

4.º anno

Conselheiro Dr. Manoel Ladislau Aranha Dantas.
Conselheiro Mathias Moreira Sampaio.
Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho.

5.º anno

Dr. José Antonio de Freitas.
Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho.
Dr. Luiz Alvares dos Santos.

6.º anno

Dr. Salustiano Ferreira Souto.
Dr. Domingos Rodrigues Seixas.
Dr. Ignacio José da Cunha.

Clinica.

Dr. Antonio Januario de Faria.
Dr. José Affonso de Moura.
Dr. Augusto Gonçalves Martins

1.º anno de pharmacia.

Conselheiro Vicente Ferreira de Magalhães.
Dr. Francisco Rodrigues da Silva.
Dr. Virgilio Climaco Damasio.

2.º anno.

Dr. Antonio de Cerqueira Pinto.
Dr. Francisco Rodrigues da Silva.
Dr. Antonio Mariano do Bomfim.

3.º anno.

Dr. Antonio Mariano do Bomfim.
Dr. Luiz Alvares dos Santos.
Dr. Ignacio José da Cunha.

Exame pratico.

Dr. Francisco Rodrigues da Silva.
Dr. Ignacio José da Cunha.
Dr. Luiz Alvares dos Santos.

No dia 4 de Novembro começaram os exames academicos: o seu resultado se vê no mappa annexo.

Si me fosse permitido lembrar ao governo uma modificação nesses exames, eu indicaria que os julgamentos fossem feitos por cadeiras e não por annos. Sabemos todos que muitas vezes faz o estudante um bom exame em uma cadeira e máo em outra, e é doloroso reprová-lo em todas. Lembraria também que ao estudante reprovado em uma materia se marcasse um prazo para o novo exame, afim de que pudesse matricular-se no anno seguinte.

Creio ser isto mais equitativo do que o que se pratica hoje.

No dia 26 de Novembro tiveram logar os exames preparatorios de lingoas na forma do decreto nº 4430. As mezas tiveram por presidentes os Srs. Professores:

Portuguez—Cons. Manuel Ladisláo A. Dantas.
Inglez—Cons. Mathias Moreira Sampaio.
Latim—Dr. Antonio de Cerqueira Pinto.
Francez—Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho.

O resultado desses exames se vê no mappa junto.

No dia 4 de Dezembro começaram as defesas de theses. A relação que vai annexa mostra sobre o que ellas versaram, quantos e quaes foram os alumnos que receberam o grão, e bem assim os que vieram do Sul e estrangeiros que verificaram seus titulos.

No dia 15 de Novembro encerraram-se as inscripções para os concursos de oppositores da secção medica e cirurgica. Inscreveram-se na primeira os doutores:

Manoel Joaquim Saraiva.
Egas Carlos Sodré de Aragão.
Claudemiro Augusto de Moraes Caldas.
José Luiz de Almeida Couto.
Ramiro Affonso Monteiro.
E na segunda os doutores:
José Pedro da Silva Braga.
Antonio Pacifico Pereira.

O anno academico que acaba de decorrer, bem o vistes, Senhores, ainda foi steril para esta Faculdade em medidas uteis ao ensino, si bem que fertil em projectos e esperanças.

Desde que o illustrado Sr. Conselheiro Pedreira reformou a instrucção academica até hoje, já la vão quasi deseseis annos, tem esta Faculdade reclamado e esperado pela execução de alguns artigos de sua lei organica, indispensaveis aos progressos e melhoramentos do ensino: vãs esperanças. E o que é mais de deplorar é que os milhares de avisos que por esse longo periodo tem baixado da Secretaria do Imperio em vez de trazerem luz e adiantamento para a marcha e desenvolvimento do ensino tem-no feito retrogradar, pelos repetidos golpes que vão soffrendo seus estatutos tão previdentes.

Nesse largo espaço porém, é preciso confessa-lo, não tem cessado esta Congregação de pedir a realisação de muitas medidas em bem do ensino: as memorias historicas chamam todos os annos a attenção do governo para semelhançe assumpto: as conferencias

mensaes convocadas todos os mezes discutem e propõe os meios de tornar o ensino mais pratico e mais util á educação medica dos alumnos.

O que é feito de tantas indicações uteis? O que é feito de tantas idéas aproveitaveis? Que importancia tem merecido o juizo dos homens competentes, dos professores encanecidos no magisterio? E terei eu a fatua prêsumpção de ser ouvido? Não por certo. Vou cumprir o grato dever que me impoz a vossa confiança, e vou partilhar, sem duvida alguma da sorte de todos os meus collegas, que tem historiado os acontecimentos desta Faculdade.

Esta memoria historica não pode deixar de protestar contra a deficiencia de meios para a consecução do ensino pratico, ensino a que a Europa inteira dá hoje a maxima importancia, por que sem ella a instrucção dos alumnos é pobre e incompleta.

Dõe no entretanto vêr que apesar dos maiores esforços, da provada habilitação do professorado desta Faculdade, do desenvolvimento que todo elle procura dar as materias que lecciona, dóe, repito, vêr que o nobre ex-ministro do Imperio no seu relatorio apresentado as Camaras envolvendo a todos em uma acre censura assim se exprime: « O ensino superior no Imperio não dá os resultados desejados, e seu nivel tem indubitavelmente baixado nestes ultimos tempos. »

Quem se der ao trabalho de lêr quanto se tem escripto, quanto se tem pedido, quanto se tem insistido nestes deseseis annos verá que esta Faculdade, por falta de pessoal e de meios não tem podido desenvolver o ensino pratico. Poucos tem sido os ministros que procuraram estudar e providenciar sobre uma ou outra necessidade do ensino: si algum o fez, desapareceu logo do governo: muitos tem mandado informar a esta Congregação sobre alguma medida util que projectam, mas não tem passado de informações e de informações está cançada esta Faculdade: este apresentou uma reforma, e na hora de pô-la em execução, foi o seu querido fructo asphyxiado na Camara. Assim temos vivido, e me parece que continuamos a viver.

O ensino medico não tem baixado de seu antigo nivel: não acompanha porém, por lhe fallecerem os meios, os progressos da sciencia hodierna: não tem baixado de seu nivel porque o professorado não desceu de seu antigo prestigio, que todo elle saiu dentre os mais habilitados nas lutas da intelligencia, e si o julgam baixado é porque a uma sciencia como a medicina toda experimental, toda de observação condemnaram, e ataram como a um novo Prometheu que assiste, immovel, sem que possa dar um passo para deante, sem que possa mover a cabeça para ver os Céos, ao movimento continuado do progresso que derrama ondas de luz, de que lhe não é permittido gozar.

Podemos repetir nesse momento o que disse o illustre Jaccoud fallando da organização das Faculdades de Medicina da Allemanha e da decadencia dos estudos medicos em França « Et comment veut-on que le niveau des connaissances se maintienne dans un pays à la hauteur de la science contemporaine, si l'on ne conforme pas les institutions aux progrès mêmes de cette science? Où est notre enseignement pratique, où sont nos laboratoires, où sont nos exercices pratiques? Rien, rien, absolument rien. Voilà la plaie vive, voilà le mal qui appelle un prompt remède, voilà l'obligation avec la quelle on ne saurait transiger da-

vantage sans compromettre gravement les intérêts de la science.»

Onde está, pergunto eu agora, o nosso ensino pratico? Onde estão os nossos laboratorios? Onde estão nossos exercicios praticos?

Dirigem-se os olhares para a pensadora Allemanha, procuram-se seus estudos, e seu adiantamento: dizem que nós temos descido—que remedio nos trazem? como nos respondem?

O ensino clinico é muito deficiente na nossa Faculdade: uma cadeira de clinica interna e outra de clinica externa não satisfazem as necessidades da instrucção pratica. Quando taes cadeiras se multiplicam nas Universidades da Europa, creando-se até as clinicas especiaes de molestia de olhos, de molestias syphiliticas, de molestias de pelle, de molestias mentaes, e de molestias de meninos, nós estamos atrazados de quasi trinta annos, e o estudo clinico que deve constituir a principal parte do ensino profissional por ser o mais immediatamente necessario e conveniente aos alumnos na sua carreira, não lhes dá aquella educação compativel com o desenvolvimento dos estudos medicos. Um só professor por mais habil que seja não pode occupar-se com sessenta, oitenta e mais alumnos, fazel-os interrogar e observar os doentes.

La clinique, diz Wurtz, est la demonstration de la maladie sur le malade. Elle exige plus qu'un développement oral de la part du professeur, plus qu'une audition de la part de l'étudiant: il faut que ce dernier soit en état de voir par lui même et de examiner de prés. La visite de l'hôpital doit être pour lui un véritable exercice pratique et le plus important de tous. On le comprend ainsi en Allemagne, comme le prouve le nom même par le quel on désigne les étudiants les plus avancés que prennent part aux exercices cliniques: ce sont les pratiquants.

Na memoria historica de 1860 já o illustrado Sr. Dr. Bomfim lembrou o seguinte: « Peço-vos permissão, Senhores, para aqui ponderar que, sendo o exercicio clinico aquelle, que por assim dizer, constitue a pedra de toque dos estudos medicos, e não havendo cursos complementares nesta Faculdade, dever-se-hião ter pelo menos dous Professores de clinica medica, e dous em clinica cirurgica, para que em cada uma dellas houvesse um incumbido do estudo pratico de certas molestias especiaes mais importantes que não podem ser vantajosamente estudadas em comum com as outras enfermidades.»

Quando na Assembléa Geral o illustrado Sr. Cons. Paulino, então Ministro do Imperio, apresentou e fundamentou o seu projecto de reforma da instrucção publica disse:

O que invejo á Allemanha não é tanto sua organização universitaria, superior incontestavelmente á dos outros paizes da Europa; mas principalmente que a população seja tão avida de saber que mais de desonove mil alumnos frequentem suas 26 universidades, verdadeiras colméas scientificas, em que não pára o trabalho da intelligencia: que o ensino superior dê meios de manterem-se cerca de dous mil professores, que agitam o facho da sciencia, alumando toda a confederação germanica.»

(Continúa).

CIRURGIA.

FUNGUS HOEMATOIDE NO MALLEOLO EXTERNO:
AMPUTAÇÃO DA PERNA: MORTE.

Pelo Dr. J. A. de Freitas.

Sendo pelo meu distincto collega o Sr. Dr. Cunha, convidado a ver uma senhora, sua doente, maior de 60 annos de idade, acudi a seu chamado. Depois de ouvir a exposição dos seus soffrimentos, que vinhão de longa data, consistindo, sobre tudo, em um estado rheumatismal geral, affectando a maior parte das articulações, e fazendo-se mais saliente nas articulações tibio astragalinas, procedi ao exame. Ha um anno, que foi vista por um dos nossos distinctos praticos, que suspeitando haver pus na articulação, explorou o tumor, servindo-se de um trocater apropriado, e o liquido que sabio, não tinha os caracteres do pus: era um liquido aquozo, parecendo-se mais com a synovia do que com o producto de um abcesso.

Completada a experiencia, aconselhou um tratamento geral de conformidade com o estado morbido. Não cedeu esse estado rheumatismal aos differentes tratamentos empregados, foi pelo contrario augmentando-se, e aggravando-se, a ponto de impossibilitar á doente por muitas vezes a marcha.

Convem notar-se, que, pela abertura feita para ser investigado o conteúdo do tumor, que tinha por séde o malleolo externo esquerdo, começou a mostrar-se uma substancia fungosa, que ao menor toque ensanguentava, e era de côr escura dando de si um liquido escuro e de cheiro desagradavel. Esse pequeno tumor fungozo foi crescendo em volume ao ponto de chegar ao tamanho de uma laranja, provocando constantemente grande hemorragia, que só se suspendia com o emprego da tinctura de perchlorureto de ferro e compressão.

Apresentando-se uma grande hemorragia fui convidado para praticar a ligadura da arteria, que suppunha-se, que era a que fornecia o sangue, e foi justamente n'essa occasião, que a vi pela primeira vez.

A doente, como ácima disse, é maior de 60 annos, bastante magra, mais pelo soffrimentos do que pela idade.

A pelle tem uma côr amarellada. O pulso é pequeno e frequente: bate mais de cem pulsações. O coração tem uma endocardite, não em gráo adiantado: os pulmões estão em

estado normal, assim como as demais visceras. O tumor é esponjoso, e de côr negra, devido isso mais a tinctura de perchlorureto de ferro, do que á natureza do mal; ao menor toque sangra, e essa hemorragia é em lavagem. Continuando o exame reconheci, que era pediculado; e que a sua origem era no interior do pé e talvez nos cuneiformes.

Fui de opinião que se praticasse a amputação da perna de preferencia a qualquer outro meio cirurgico, como o mais provavel para salvar a vida da doente, e sem muito esperar, porque alem da edemacia do pé, havia a da perna, e o estado febril denotava já um começo de infecção purulenta.

Adoptada essa opinião pelos meus collegas, marcamos o dia da operação, a qual descreverei, porque durante ella derão-se occurrencias, que convem que sejam relatadas, e que expuzeram durante alguns minutos, a doente ao maior perigo, que podia a vida correr.

Achando-se presentes os Srs. Drs. Cunha, Affonso de Carvalho, Nery e Arthur Rios, principiou a ser chloroformizada a doente: no fim de alguns minutos estava inteiramente insensivel. Desejava empregar o processo de um só retalho obliquo; á vista porém do estado de edemacia dos tecidos resolvi-me a por em pratica o processo de Celso, sendo o que maior garantia poderia offerecer ao resultado da operação; e de facto não me enganei, como se verá mais para adiante.

Cortada a pelle e todos os musculos em um só tempo, tratei de serrar os ossos, e quando a isso procedia, todas as arterias cortadas pelo instrumento jorraram sangue, contra toda a expectativa, pois achava-se comprimido o tronco principal pelos dedos de um ajudante. A vista d'essa grande hemorragia, era sem duvida perder um tempo precioso, procurar o tronco femoral para de novo ser comprimido; tomei a resolução de ligar as arterias, e quando dava começo a essa nova e inesperada operação, ouço dizer—a doente está morta, já não respira!... Terrivel momento era esse para o operador, que tinha de combater dous accidentes, que cada um de per si só podia comprometter realmente a vida.

Não percebiam-se mais as pulsações da arteria radial, e o coração contrahia-se com tão pouca energia, que mal se podia sentir as suas pancadas.

A respiração estava de todo suspensa; a

pelle coberta de um suor frio e os olhos meio abertos, fixos, deixando cobrir pelas palpebras immoveis: uma nuvem já cobria as corneas transparentes, signal de morte, senão real, ao menos mui proxima. Não havia duvida, a doente estava asphyxida pelo chloroformio.

Todos os meios que a sciencia aconselha forão empregados, menos a electricidade, que não tinhamos a nosso alcance.

Depois de alguns minutos de luta, e luta constante e energica tivemos a felicidade de ver a vida voltar, annunciando-se por meio de algumas inspirações, ao principio fracas, depois mais energicas, até que afinal apresentaram-se como no seu estado normal.

Durante essa crize porque passou a doente, os vasos forão ligados, e isso era necessario, para que a doente não perdesse mais sangue, quando ella tanto d'elle precisava.

Feito o curativo por segunda intensão, foi collocada a doente em seu leito.

Tomou um pouco de vinho, e receitei-lhe a tinctura alcoolica de aconito em gottas, em um copo com agua.

Procurei saber a cauza d'essa hemorragia intempestiva, quando finalisava a amputação, quando julgava a arteria bem comprimida, como de facto esteve até o momento em que appareceu a asphyxia: havia na região inguino-crural muitos ganglios hypertrophiados, os quaes cobriam a arteria femoral no ponto em que era comprimida; observando o collega empregado na compressão, que a doente pouco respirava e que ia perdendo as côres, e ouvindo ao mesmo tempo dizer-se que a doente estava morta, largou instinctivamente a arteria para socorrer a doente, que estava em perigo eminente de vida: foi justamente quando appareceu a hemorragia.

O processo da chloroformisação foi regular, e o agente anestesico era da melhor qualidade; portanto não se podia attribuir esse accidente, nem ao modo porque foi anestesiada e muito menos a qualquer lesão das visceras thoracicas.

Passados alguns dias sobreveiu uma febre de character typhico, com o pulso mais de cento e vinte pulsações, a lingua secca e aspera no seu centro, ventre timpanico e urinas poucas e vermelhas, sendo combatida pelo sulphato de quinina, e os purgantes salinos.

A ferida marcháva perfeitamente para a

sua cicatrização; os tecidos que se achavam engorgitados, voltavam ao seu estado normal; não podendo porém a doente sentar-se, não só pelo seu estado de fraqueza, como talvez, porque as outras articulações impedissem, via-se obrigada a conservar a posição do decubitus dorsal, donde resultou apparecerem phylctenas na região sacra e d'ahi uma ulcera gangrenosa, que foi tratada e curada por medicamentos topicos, principalmente pelo acido phenico dissolvido.

Quando estavamos cheios de esperanças as mais lisongeiras sobre o resultado da operação, uma vez que as cicatrizações tanto da ulcera do sacro, como a da ferida da perna achavam-se quazi completas, apresentaram-se vomitos pertinazes, pela manhã e durante o dia quando alimentava-se, o que era em pequena quantidade, visto o grande fastio que tinha. De novo appareceu a febre com os mesmos symptomas graves, que em vez de ceder aos meios empregados, zombou de tudo, e a doente exalou o ultimo suspiro em um estado adynamico.

Nessa observação sobresahem as seguintes reflexões: a asphyxia pelo chloroformio sem que a chloroformisação fosse precipitada, e muito menos as visceras thoracicas soffressem de molestias, que contra-indicam o emprego da anestezia: a hemorragia arterial durante a asphyxia, tão forte, como si uma arteria fosse cortada em outra condição.

Não se póde explicar o accidente do anestezico, sem admittir-se uma predisposição da parte da doente, contra o emprego da anestezia; e quanto a hemorragia em occasião da respiração estar quazi suspensa e o coração diminuir de intensidade em suas contracções, não descubro uma explicação satisfactoria. Esse facto vem corroborar a opinião que adopto sobre os processos circulares nas amputações: que o melhor, isto é, aquelle que mais vantagens offerece a cicatrização, é o de Celso, com a modificação de Alenzon, e o numero um pouco avultado de observações publicadas por Sedillot durante o cerco de Paris, confirmam as vantagens dos curativos por segunda intensão sobre os da reunião immediata,

MEDICINA,

HOSPITAES-BARRACAS

Extrahimos do *Jornal da Sociedade das*

Sciencias Medicas, de Lisboa, uma proposta appresentada áquella illustrada corporação, em 22 de Julho ultimo, pelo Sr. João Ferraz de Macedo, com o fim de chamar a attenção dos cirurgiões e medicos dos hospitaes portuguezes para o ensaio das tendas ou barracas, onde certas doencas graves, e feridos e operados de certa ordem estam sendo tratados muito vantajosamente em outros paizes.

É este um assumpto que interessa muito de perto aos medicos dos paizes intertropicaes, onde o systema dos hospitaes barracas é a todos os respeitos mais conveniente, e até mais necessario de que nas regiões temperadas do globo.

Com effeito, onde mais predominam o calor e a humidade, e onde, por consequencia, é mais activa e permanente a decomposição das materias organicas, maior é tambem a necessidade de renovar o ambiente nos aposentos destinados ao tratamento dos doentes.

Ora os hospitaes-barracas, ou as tendas isoladas quando sejam absolutamente necesarios em determinados casos, satisfazem mais do que quaesquer outros edificios a esta primeira e indeclinavel exigencia de uma habitação, para enfermos.

Em alguns hospitaes da Europa tem sido construidas tendas e barracas nos jardins, e nos terrenos adjacentes, destinadas a receber doentes que soffreram graves ferimentos, ou grandes operações, e que, por isso mesmo, se tornam outros tantos focos de infecção para os seus visinhos e para si proprios, quando a substituição do ar contaminado não se faz prompta e continuamente. Mas na estação fria, tornam-se perigosas, senão totalmente inaceitaveis estas habitações, se o ar não for artificialmente aquecido.

Entre nós, porem, onde não existe semelhante inconveniente, este systema de enfermarias é de applicação facil, de utilidade permanente.

A ventilação natural é a melhor, e ao mesmo tempo a mais economica; e este systema de construcção de enfermarias pode permittir-a mais ampla e abundante do que a dos nossos melhores hospitaes.

Já por occasião de sermos ultimamente ameaçados de nova invasão da cholera-morbus, e da recente importação da febre amarella, foi lembrada a construcção de hospitaes-barracas, no caso que estas molestias attin-

gissessem a grande desenvolvimento na Cidade; e em Março d'este anno lembraram os facultativos do Hospital da Caridade á Meza da Santa Casa da Misericordia a construcção de uma enfermaria em forma de barraca para receber os doentes de variola; que fôram sempre, e continúam ainda hoje a ser alli recebidos e accomodados promiscuamente com os outros, tornando-se d'esta sorte aquelle edificio o perpetuo repositório da variola n'esta Cidade!

As dependencias do Hospital da Caridade não se prestam, por falta de espaço, a nenhuma construcção tendente a augmentar-lhe os commodos para os doentes, nem se o hucvesse, conviria que ficassem os variolosos na proxima vizinhança do hospital, onde concorrem muitos enfermos não vaccinados; mas a Misericordia dispoem de terrenos apropriados para este genero de construcções, se quizer aproveitar-se das vantagens que ellas offerecem.

Chamamos, pois, tambem, a attenção dos nossos collegas para o estudo d'este importante assumpto d'hygiene hospitalar, assumpto que as circumstancias peculiares do nosso clima tornam ainda mais interessantes, pelas suas applicações practicas tanto nos hospitaes civis como nos militares.

Eis aqui a proposta do Sr. Ferraz de Macedo:

« A questão da hygiene dos hospitaes é, em toda a parte, uma questão grande, importante e da actualidade. Está reconhecido, ate á evidencia, que ella influe poderosamente na terminação de muitas doenças, e no resultado de muitas operações.

Sendo assim, persuado-me de que não virá fóra de proposito e de tempo, apresentar uma proposta tendente a chamar a attenção dos cirurgiões e medicos dos hospitaes portuguezes para o ensaio de um methodo de tratamento de enfermos, ao presente muito preconizado, ensaio contra o qual, felizmente, se não poderá oppor o embaraço, que actualmente no nosso paiz surge perante qualquer reforma—a falta de dinheiro—Póde com a tentativa o orçamento de alguns dos nossos hospitaes.

Quero referir-me ao tratamento de certas doenças graves, e de uma certa ordem de feridos e operados, dentro de tendas ou barracas, construidas nos terrenos annexos aos hospitaes civis, e a elles pertencentes.

Similhante pratica não é muito moderna;

já Bell e Hennen na guerra de Hespanha do anno 1812, trataram dentro de tendas muitos feridos inglezes (Schatz, *Étude sur les hôpitaux sous tentes*, pag. 57).

Na Belgica o Dr. Uytterhoeven, cirurgião em chefe honorario dos hospitaes de Bruxellas, adoptou como meio de extinguir uma grande epidemia de typhos, desenvolvida no deposito de mendicidade em Cambra, no anno de 1847, o estabelecimento de uma grande barraca no jardim d'aquelle asylo; e para abi enviou todos os atacados. A epidemia extinguiu-se (Uytterhoeven, *Lettre sur la question des hôpitaux*, pag. 37.)

Michel Levy na epidemia de cholera que houve em Varha, no anno de 1854, levantou tres hospitaes-tendas A mortalidade baixou, desde logo, consideravelmente; sendo de 60:03 para 100 nos hospitaes ordinarios, passou a ser de 26,45 para 100 nas tendas (Chautreuil, *Archh. gén. de méd.*, serie 6.^a, liv. 12, pag. 548).

Kraus, na Hungria, desde muito que aceita como vantajosa a pratica do tratamento dos doentes e operados dentro de barracas ao ar livre (Schatz, *loc. cit.*, pag. 58).

Na Russia ha muito tempo que está estabelecido tratar os doentes, durante a estação calmosa, em barracas, a que chamam hospitaes de estio (Husson, *Bull de l'acad. de méd.*, liv. 34, pag. 533).

Foi na guerra da America do norte que este systema de tratamento adquiriu um desenvolvimento e extensão admiraveis. No curto espaço de quatro annos construíram-se abi 202 hospitaes-barracas, com 136:894 leitos. E n'esses leitos foram tratados 2.247:403 doentes e 143:318 feridos! (Schatz, *loc. cit.*, pag. 49).

Esta experimentação em grande trouxe prodigiosos resultados; diz Hammond (cirurgião em chefe) no seu relatorio, que rarissimos foram os casos de infecção purulenta, erysipela e podridão do hospital, desenvolvidos nos doentes debaixo das tendas. Confirma-o a estatistica comparada da mortalidade nos exercitos francez, inglez e americano.

Taes resultados deram de si decisivo impulso á adopção do resultado na maior parte dos hospitaes civis da Allemanha; em muitos hospitaes de Inglaterra, e ultimamente, desde tres annos, em alguns hospitaes de Paris. Na Prussia já a estatistica provou que são muito menos vulgares os accidentes conse-

cutivos ás operações dentro das tendas-barracas, do que nas enfermarias communs.

É fóra de duvida que as tendas ou barracas devem, pela sua disposição, permitir que aos doentes seja proporcionada uma abundante quantidade de ar puro—frequentemente renovado por uma perfeita ventilação natural—bastante luz e muito maior isolamento do que nos hospitaes ordinarios. Ora á falta d'estas condições são hoje principalmente attribuidos, não só os mais graves accidentes das feridas e das operações, senão ainda muitas das epidemias que, por vezes, se desenvolvem nos hospitaes.

Tem portanto o methodo a que alludi, a sancção da experiencia nas mais cultas nações da Europa; e representa a applicação de rigorosos principios de hygiene hospitalar.

Posto isto termino, sem maiores e mais elevadas considerações, propondo:

Que a sociedade das sciencias medicas de Lisboa discuta se haverá, ou não, vantagem em estabelecer no nosso paiz os hospitaes tendas.

No caso affirmativo, qual dos methodos especiaes se deverá adoptar—barracas—tendas, tendas-barracas ou hospitaes-tendas.—Em que epocha convirá receber ahi os doentes. E em conformidade, com a adopção d'este melhoramento, se se deve ou não representar ao governo pedindo a sua introdução nos hospitaes civis do reino. »

ALGUNS APONTAMENTOS ÁGERSA DAS MORDEDURAS DAS SERPENTES E DAS PICADAS DOS INSECTOS VENENOSOS

Pelo Dr. A. M. do Bemfim.

(Continuação) (*)

Familia das Piperaceas.

As plantas d'esta familia são tambem mui concordantes nos caracteres e propriedades principaes: em geral são providas de uma resia e oleo volatil de sabor acre, quente, mas gradavel; e tambem possuem um principio amargo, crystalisavel (piperina). São excitantes, sialogogas e anthelminticas.

Entre ellas sobresaem, como antidoto do venen das cobras, as seguintes especies:

Peperomia pellucida, H. B. K.: Miq. Syst.

(*) \ *Gaz. Med. da Bahia* n. 101.

Pip. 79; e in Mart. Fl. Br. fasc. XI p. 10 (*Piper procumbens*, L. Hort. Cliff. 6, t. 10: Desc. Fl. das Ant. III, 340). Cresce na Bahia onde é mui frequente, e tambem nas demais provincias do norte do Brazil; assim como em outras partes da America meridional, e nas Antilhas. Em alguns logares do Brazil é denominada Alfavaca de cobra, sendo que aliás o nome de Alfavaca é em geral vulgarmente applicado á plantas da familia das Labiadas.

Della diz Descourtilz:—«Fui chamado para tractar de um negro mordido pela serpente appellidada—*Ferro de lança* (*Trigonocephalus lanceolatus*); os progressos do veneno eram espantosos. A perna estava horrivelmente tumefeita. Eu tinha infructiferamente empregado os meios recommendados pela sciencia; quando um negro pedio-me permissão para applicar o remedio do paiz. Não havia esperanza de cura, tratava-se da vida de um homem; não hesitei; e vi em poucos momentos neutralizado o veneno pela applicação topica da *herbe à Couresse* (*Piper procumbens*). Todos os accidentes cessaram com a terceira applicação.»

Segundo expõe o mesmo auctor, tal planta é assim chamada (*herbe à Couresse*) por causa do nome de uma serpente delgada e comprida, pintada de negro, amarello e pardo, a qual, si bem que pouco venenosa, tanto que sem perigo pode ser pegada á mão, é inimiga, dizem, das outras cobras venenosas, pelo que as ataca, e, super-enroscando-se n'ellas espreme-as com força e chega a sufocá-las.

Quando, porém, sente-se mordida por aquellas serpentes perigosas, recorre de prompto á esta piperacea como a um contra veneno; e d'ahi vem aquelle nome a esta planta.

A este respeito accrescenta aquelle auctor:—«não se tem podido averiguar muitos factos desta ordem; parecem maravilhosos, mas na creação não é tudo maravilha!» (1)

Arthanthe adunca, Miq. Comm. phytogr. 49, Syst. Pip. 449, e in Mart. Fl. br. XI, 46. (*Piper aduncum*, L. Sp. pl. e Fl. Jamaic. in Amoen. Acad. V 375: Desc. Fl. des Ant. III 355.) Encontrada na Bahia, em outros logares do Brazil meridional, e nas Antilhas.

É uma das 4 especies de *Jaborandi*, das quaes falla Pisão. (2)

Segundo expõe este celebre auctor, um

(1) V. Descourt. Fl. des Ant. t. 3. p. 341.

(2) Pisão, obra citada, pag. 215.

punhado da raiz fresca, pisada e infundida em liquido apropriado (bom vinho, por exemplo) expelle o veneno pelos suores e pelas urinas.

Arthante caudata, Miq. Syst. Pip. 380 e in Mart. Fl. br. XI, 32 (*Piper caudatum* Vahl. Eclog. I, 3). Cresce nas Indias occidentaes e America meridional; em Pernambuco encontrada por Gardner.

Enckea Martiana, Miq. in Linnæ XX, 132; e in Mart. Fl. Br. XI, 27, t. 3, fig. 3. Encontrada junto ao rio Japorá.

Enckea ceanothifolia, Kunth: Miq. in Mart. Fl. br. XI, 28, t. 3, fig. 2, (*Piper reticulatum*, Vell. Fl. fl. I, t. 619, texto p. 26) a qual cresce junto ao Rio de Janeiro, e em S. João d'El-Rei.

Enckea orthostachya, Kunth: Miq. in Mart. Fl. br. XI, 28. Encontrada no Brazil meridional junto a fazenda de Galena e nos logares paludosos da Parahiba.

Enckea vernicea, Miq. Syst. Pip. 359 e in Mart. Fl. br. XI, 28.

As raizes destas 4 especies, e talvez de muitas outras do mesmo genero *Enckea* são sialogogas, diureticas, applicam-se contra os *infarctus* das visceras abdominaes, contra a hydropsia dos pés; externamente para mundificar as ulceras, e contra as mordeduras das serpentes, etc.

As piperaceas do genero *Potomorphe* possuem propriedades medicinaes semelhantes as 4 especies do genero *Enckea* mencionadas: são dotadas de raizes aromatico-acres, e com bons resultados tem sido frequentemente applicadas nas obstrucções abdominaes, nas edemacias das extremidades, e externamente para limpar as ulceras sordidas. Descourtiz falla das virtudes alexetireas de uma dellas; e é de crer que todas sejam mais ou menos proficuas contra o veneno das serpentes.

Passarei a mencioná-las.

Potomorphe sidæefolia, Miq. Comm. phytogr. 36; Syst. Pip. 209 e in Mart. Fl. br. XI 25 (*Piper umbellatum*, Vell. Fl. flum. I tb. 24 texto 24) Encontrada por todo o Brazil.

E' vulgarmente denominada *Aguaxima*, *Periparoba*, *Capeba*.

Potomorphe umbellata, Miq. Syst. Pip. 208, e em Mart. Fl. br. XI, 26 (*Piper umbellatum*, L. Sp. pl. Jacq. Hort. Schoembr. III, t. 216: Plum. Amer. t. 73; Dec. Fl. des Ant. I, 177, t. 37). Cresce no Brazil meridional, nas Indias occidentaes, nas Antilhas.

Potomorphe peltata, Miq. Comm. phytogr. 37 e 45, Syst. Pip. 203 e Mart. Fl. br. XI, 26 (*Piper peltatum*, L. Sp. 42; Wild. Sp. I, 166; Desc. Fl. das Ant. IV, 14, t. 236). Cresce na America inter-tropical, porém mais frequente no Pará, na Guiana, Nova Granada e nas Antilhas.

Potomorphe scutata, Miq. Comm. phytogr. 37; Syst. Pip. 206 e in Marth. Fl. br. XI, 27 (*Piper scutatum*, Wild. Herb.), encontrada na provincia do Ceará.

Todas as especies deste genero, em razão de suas grandes folhas, são denominadas—*Capebas* (contracção de *caa apeba*, em lingua tupi, radicaes que significam *folha larga, espanhada* (3): pela mesma razão tambem assim é denominada uma das especies de outra familia vegetal de que passarei a tratar.

As especies de Piperaceas mencionadas applicam-se internamente em cosimento na dóse de 8 a 16 grammas (2 á 4 oitavas) da raiz para 720 grammas (24 onças) d'agua, que pela fervura formem 360 grammas (12 onças) de cosimento.

Externamente emprega-se o cosimento das raizes e das folhas conjunctamente, o succo expresso, as raizes bem contuzas.

Familia das Menispermeas.

Os vegetaes desta familia possuem raizes tonicas e diureticas: a haste participa destas propriedades. Umas e outras partes de taes plantas segregam um principio amargo (*calumbina* ou *menispermina*) acompanhado de grande quantidade de substancia feculenta. Muitas segregam tambem um principio acre, (*picrotoxina*) principalmente encontrado nos fructos e sementes; o qual lhes dá propriedades narcoticas.

Tem sido com proveito experimentada nas mordeduras das cobras venenosas as seguintes especies:

Cissampelos nareira, var. *a*, e *b*, L. Sp. p. 1473: Dc. Syst. I, 533, Pr. I, 100: Vell. fl. flum. X, t. 138: Desc. Fl. des Ant. III, t. 21: Eichler em Mart. Fl. br. XXXVIII, 188: cc. Habita nas terras tropicaes da America, Africa occidental, Asia e Oceania. E' vulgarmente conhecida pelos nomes de *Capba*, *Herva de Nossa Senhora*, ou *Cipó de coras*.

Cissampelos glaberrima, A. Saint Hil. l. br. merid. I, 46: Eichler em Mart. Fl. br. XX, 192. Talvez antes á esta especie do que á precedente se deva referir a *Cissampelos pa-*

(3) V. Martins Gloss. ling. brasil. 387—38.

reira apresentada por Vell. na Fl. flum. já citada. Tem sido encontrada nas provincias do Rio de Janeiro, Minas, Goyaz e Matto Grosso.

Tambem á esta especie se deve referir a planta por Marc. Grave descripta e estampada com a denominação vulgar de *Caapeba*, *Herva de Nossa Senhora*, ou *Cipó de cobras* que vimos ser igualmente applicada á especie precedente.

Cissampelos ovalifolia, Dc. Syst. I, 537; Pr. I, 102; Eich. in Mart. Fl. br. XXXVIII, 187 (*Cissampelos ovalifolia* e *ebractiata*, A. Saint Hil. Pl. us. dos Bras. t. 34, 35). Habita em toda a parte mais cálida da America austral, excepto nas Antilhas.

E' vulgarmente conhecida pelo nome de *Orelha de Onça*, e tambem *Orelha de burro*.

Botryopsis platyphylla, Miers: Eich. in Mart. Fl. br. XXXVIII, 199. (*Coculus platyphylla*, Saint Hil. Fl. br. merid. (4) I, 48; Pl. us. des Bresil. t. 42; *Cissampelos abutua*, Vell. Fl. flum. X, t. 140). Encontra-se nas provincias da Bahia, Rio de Janeiro e Minas. E' vulgarmente conhecida pelo nome de *Butua* ou *Abutua*.

Coculus felipendula, Mart. Herb. Fl. br. 283; Eich. in Mart. Fl. br. XXXVIII, 183. Habita no Brazil austro-oriental. E' vulgarmente denominada *Abutua miuda*.

Abuta rufescens, Aubl. Guyan. I, 618, t. 250; Mart. Herb. Fl. bras. 286; Miers Ann. Hist. Nat.: etc. *Coculus Martir*, Saint Hil. e Tul. nos Ann. Sc. nat. II, Ser. XVII 134 e 135; *Cissampelos convexa* ♂ e *Cissampelos tomentosa* ♀ Vell. Fl. flum. X, t. 142 e 143). Tem sido encontrada nas provincias do Rio de Janeiro e do Pará, e na Guyana franceza. Entre os brasileiros tambem é vulgarmente denominada *Butua* ou *Abutua*, e na Guyana *Parreira Brava*.

A raiz de qualquer destas especies applica-se internamente: em pó na dóse de 50 centigrammas a 1 gramma (10 a 20 grãos): em cosimento na dóse de 12 grammas (3 oitavas) para 720 grammas (24 onças) d'agua que, pela fervura, se reduz a metade: um extracto na dóse de 20 centigrammas (4 grãos): em tinctura na dóse de 4 a 8 grammas (1 a 2 oitavas) n'uma poção.

Externamente emprega-se a raiz contusa, ou cosimento forte.

(4) O *Coculus cinerescens* Saint Hil. refere-se á *Botryopsis platyphylla* com a forma de folhas cordato-ovaes.

EMPREGO DO BROMURETO DE POTASSIO EM UM CASO DE EPILEPSIA.

(Dr. J. P. Bricio.)

No dia 12 de janeiro fui convidado pela Exma. Snra. D. Anna Benjamin para medico de um collegio de meninas sob a denominação—*Nossa Senhora da Gloria*.

Na minha primeira visita forão-me apresentadas diversas doentes, entre as quaes uma filha da directora do collegio.

A jovem doente é uma moça de 15 a 16 annos de idade, gorda e de temperamento lymphatico.

Commemorativos. Em sua primeira infancia soffreu a doente de sarampo e de coqueluche.

Ha tres annos principiou a ter todos os mezes uns ataques, que, no dizer da directora do collegio, forão capitulados de ataques hystericos por um facultativo distincto que antes de mim era o medico do estabelecimento.

Depois de muitas indagações e perguntas feitas á directora e á doente conclui que o meu collega se havia enganado em seu diagnostico, e fiz vêr que se tratava de um caso de epilepsia.

O pai da doente, já fallecido, soffria, segundo fui informado, de ataques que se manifestavam sob a forma de convulsões e de tal natureza que a familia muitas vezes, na occasião dos ataques, julgava-o doudo. Este esclarecimento veio ainda mais confirmar o meu diagnostico, visto que tenho como coisa certa que a herança na epilepsia representa um papel importante.

Durante os 3 annos do padecimento a minha doente tinha usado de diversos medicamentos, mas sem resultado algum. Lembrei-me então de lançar mão do bromureto de potassio, que nestes ultimos tempos tem sido applicado com mais ou menos resultado na epilepsia.

O tratamento consistiu no seguinte: uma gramma de bromureto de potassio para 156 grammas de solução branda de gomma. A doente tomava 4 colheres (das de sopa) da solução por dia. De tres em tres dias augmentava de uma gramma a dose do bromureto até a doente tomar 16 grammas na mesma solução.

Elevada a 16 grammas a dóse do medicamento, mandei continuar o tratamento; sendo, porém, o bromureto usado na mesma

dóse por que havia principiado a doente, isto é, na dóse de 1 gramma, que era augmentada gradualmente até 16 grammas.

Até junho a minha doente esteve sob o uso do bromureto de potassio. Durante todo o tempo decorrido de 12 de janeiro a fins de junho os ataques não apparecerão.

Em julho interrompi o tratamento, e no dia 26 do mesmo mez a doente teve um ataque, porém fraco.

Fiz vêr a directora do collegio que era preciso insistir no tratamento. A doente disse-me que já estava aborrecida de remedios, mas que, uma vez que se tinha dado bem, estava resolvida a seguir as minhas prescripções.

Insisti por mais 2 mezes (agosto e setembro) no uso do bromureto e até esta data a doente tem passado optimamente. A cura terá sido radical?

Não ousou affirmar-o, mas o que não resta duvida é que o medicamento obrou maravilhosamente sobre uma molestia que datava de tres annos.

Cumpr-me notar que durante todo o tratamento a doente não experimentou o menor accidente motivado pela elevação da dóse do medicamento.

Tenho applicado o bromureto de potassio em uns dous individuos do interior da provincia, que me vierão consultar. A pouca demora que tiverão de estada na capital, e o nenhum cuidado por parte d'elles em mandarem-me noticias, não me permitem apresentar mais casos para provar a efficacia do bromureto de potassio em uma molestia incommoda, e por muitos reputada incuravel.

Belém do Pará 18 de Novembro de 1871.

OS LABORATORIOS EM FRANÇA E NO ESTRANGEIRO.

I Os altos estudos praticos nas universidades allemães, relatorio ao ministerio da instrucção publica, por M. Wurtz, membro do Instituto, 1870. II A administração de M. Duruy (1863—69), 1870. III Da observação e da experiencia em physiologia por M. Coste, membro do Instituto, 1869. IV Da reforma dos estudos pelos laboratorios, pelo Dr. Lorrain 1869.

(Revista dos dous Mundos.)

(Continuação do n.º 104.)

O principal laboratorio de chimica da

Sorbonna, que se denomina laboratorio de aperfeiçoamento e de investigações, é uma camara humida e sombria, de máis de um metro abaixo da rua Saint-Jacques. A faculdade das sciencias ha mui pouco tempo é que possui um laboratorio mais espaçoso para o uso dos principiantes. A eschola de pharmacia só tem laboratorios insignificantes, onde M. Bertholet fez a maior parte de seus bellos trabalhos. A eschola normal superior de Paris possuia desde 1845, epocha em que foi transferida para a rua de Um, laboratorios sufficientemente espaçosos, tanto para os professores como para os discipulos: M. Henri Saint-Claire Deville ahi fez seus estudos sobre o aluminium, a separação (dissociation) e o emprego das altas temperaturas. M. Debray, M. Troost e outros de seus discipulos continuaram n'este laboratorio os seus estudos com a mesma ordem. Em 1866, M. Deville obteve importantes abonos para augmentar seu laboratorio pessoal e appropriar-o ao genero especial de investigações a que se dedica. Fornos enormes, bellos aparelhos de ferro e de platina para o emprego de calor mui elevado e de pressões muito fortes, em summa—tudo que é necessario aos estudos de chimica mineral, acha-se ahi reunido, em larga escala.

Os laboratorios de ensino para uso dos discipulos forão tambem notavelmente melhorados. Quanto a disposição, recursos, e material o estabelecimento chimico da Eschola normal é o unico de França que se assemelha um pouco aos laboratorios allemães. Acrescentemos que um laboratorio de chimica physiologica, destinado á M. Pasteur e a seus discipulos, ainda em via de conclusão, está annexo aos precedentes. Será uma transformação do antigo laboratorio particular onde M. Pasteur fez suas experiencias sobre as fermentações e as molestias dos vinhos.

A Eschola polytechnica tem laboratorios a que se prendem profundas recordações. Foi n'elles que Gay-Lussac fez suas experiencias capitaes, foi n'elles que após um achado feliz disia aos seus jovens colaboradores: « Pois bem! agora vamos dansar! » E mestres e discipulos entregavam-se alegremente á dansa (*à la bourrée*) Estes laboratorios conservaram-se quasi como eram, e servem principalmente aos polytechnicos para suas manipulações obrigatórias. Na Eschola normal e no conservatorio das artes e

offícios, os trabalhos de chimica pratica se fazem em logares apropriados especialmente aos estudos e ás applicações industriaes.

A utilidade dos laboratorios de physiologia, somente foi reconhecida em nossos dias. Contestou-se por muito tempo em nome d'este principio, que a experimentação é inutil, si não fallaz, pois que não ha, disião, nenhuma fixidade nem regularidade nos phenomenos vitaes. Os medicos, de um lado, sustentando que o estudo da molestia só pode ser feito no leito do doente pela observação clinica, os zoologistas, do outro lado, affirmando que o conhecimento dos orgãos dissecados, contribuíram para desacreditar a applicação do methodo experimental ao estudo dos phenomenos da vida. Outras proscreveram as viviseccões em nome do direito natural, que nos prohibiria dispôr da vida dos animaes. Por todos estes motivos e apezar dos grandes exemplos de Harvey, de Perrault, de Regnier, de Graaf, d'Aselli, de Buffon, de Spallanzani, de Haller, e de Lavoisier, a experimentação physiologica ficou até nosso seculo em estado de methodo de excepção. Lavoisier principalmente, por suas bellas experiencias da respiração e do calor animal tinha mostrado a fecundidade da experimentação exacta applicada aos phenomenos da vida; mas não praticava viviseccões. Bichat e Legallois fizeram egualmente algumas experiencias sobre os animaes, mas Flourens e mormente Magendie é que demonstraram que as experimentações e principalmente a viviseccão devem ser o methodo ordinario das investigações sobre os seres organisados. Criaram em França os primeiros laboratorios de physiologia; mas que laboratorios, e com que difficuldades! O de Flourens era uma choupaninha do Jardim das Plântas, o de Magendie um pequeno retiro de alguns metros quadrados em um canto do collegio de França.

N'este ultimo é que M. Claude-Bernard encontrou o meio de fazer todos os seus descobrimentos. Estes laboratorios desde esse tempo foram apenas modificados.

Dous factos mostraram até que ponto, ha trinta annos, a experimentação physiologica era contrariada. Em 1842, no meio de uma licção de Magendie no Collegio de França, e quando M. Claude Bernard assistia o mestre em uma experiencia, viu-se entrar na salla um homem idoso, vestido de preto, trazendo na cabeça um chapeo de abas largas, de palitot e collarinho em pé e cal-

ções curtos. « Desejo fallar a Magendie » disse bruscamente o desconhecido, que era um quaker. Magendie apresentou-se. O quaker exprimiu-se assim: « Tinha ouvido fallar a teu respeito, e vejo que não me enganaram, por me terem dito—que tu fazias experiencias sobre os animaes vivos. Eu venho vêr para te perguntar com que direito procedes assim, e para dizer-te que debes abandonar estas experiencias, não tens o direito de matar os animaes nem de tortural-os: dás um máo exemplo e habituas teus semelhantes a crueldade. Os animaes foram immediatamente retirados, e Magendie com tanta calma quanta conveniencia, respondeu que era mister collocar-se em outra posição para julgar estas especies de experiencias. O physiologista actua com um pensamento de humanidade; estuda as leis da vida para poder conhecer as das molestias.

E Harvey, vosso compatriota, disse elle ainda ao quaker, não descobriria a circulação, si não fizesse experiencias sobre as corças do redil do rei Carlos I.»

Estes argumentos converteram tanto o quaker quanto o quaker converteu Magendie, e si a opinião de um prevaleceu entre os sabios, a do outro encontra muitos proselytos no povo.

Magendie tinha além disto outros inimigos na administração de seu proprio paiz.

M. Claude Bernard referiu com dôr as perseguições que seu mestre soffreu da auctoridade, que vigiava seu laboratorio como um logar suspeito. O proprio M. Claude Bernard teve uma desavença bastante curiosa com a policia.

Um celebre cirurgião allemão, Dieffenbach, residindo em Paris, desejou vêr como se pratica em um animal uma fistula gastrica com applicação da canula. O joven physiologista francez, na presença do pratico de Berlin, fez a operação em um cão n'um laboratorio da rua Dauphine, depois fechou-se o animal no patio. No dia seguinte, o cão se evadira, levando no ventre a canula accusadora do sabio. Passados alguns dias, M. Claude Bernard foi chamado á casa do commissario da policia da rua Jardinet. O magistrado, homem de baixa estatura, magro e aspero, mostrou o cão á M. Bernard e perguntou-lhe se o reconhecia, por isso que o tinha posto n'aquelle estado. O accusado não negou, accrescentou até que estava muito contente por achar sua

canula, que julgava perdida. Esta declaração provocou a colera do commissario que usou de expressões tanto mais severas e ameaçadoras quanto o cão lhe pertencia. M. Bernard disculpou-se do melhor modo que pôde, dizendo que o cão lhe tinha sido dado por uma terceira pessoa, e que não morreria da operação, si a canula lhe fosse tirada.

Estas palavras tranquillizaram o commissario e principalmente sua mulher e sua filha. M. Claude Bernard tirou o aparelho e prometeu voltar. O cão foi logo curado, e o joven tinha grangeado a amizade do funcionario, que prometeu-lhe sua protecção.

Desde esta epocha, a auctoridade tornou-se mais tolerante, os physiologistas são menos perseguidos. Um novo laboratorio foi confiado, ha dois annos, a M. Paul Bert, na Sorbonna. Entretanto ahi onde os estudos desta ordem deveriam ser mais animados, são quando muito possiveis. Os laboratorios de biologia foram construidos ha dez annos na Eschola de Medicina de Paris a pedido de Rayer, em outros termos somente nestes dez ultimos anno é que a experimentação biologica introduziu-se em nosso primeiro estabelecimento medico. Estes laboratorios situados na Eschola pratica, atraz dos amphitheatros de dissecação, são em numero de cinco (anatomia geral, physiologia, anatomia pathologica, therapeutica, medicina comparada), mas tão pequenos que só se prestam aos trabalhos pessoas dos professores e de seus ajudantes, e além d'isto, como disse o deão, «installados em condições deploraveis.» São simples gabinetes que causam má impressão quando se tem visitado os institutos biologicos do estrangeiro; e entretanto homens tão distinctos e laboriosos como M. M. Robin, Vulpian, Gubler, Brown Séquard terião direito, parece-me, a ser bem providos de meios de investigação e de demonstração. O laboratorio de M. Robin, apezar de difficuldades e penuria tornou-se um centro de activos e importantes estudos. O Instituto coroou quasi todos os trabalhos emprehendedos n'este laboratorio, entre os quaes citam-se em primeiro logar os de M. M. Legros, Gimbert, Rebutreau, Grandry, Goujon, e outros sabios conhecidos.

Alguns dos mais bellos descobrimentos d'este tempo, foram feitos por um physiologista francez, M. Marey, em um laboratorio particular, que estabeleceu em 1864, a sua custa, em uma salla que forma a parte supe-

rior da scena da antiga comedia, defronte do Café Procope. Sobe-se por uma escada estreita e escura para esta vasta salla quadrada, de quarenta pés de comprimento e vinte de altura, onde a luz penetra em ondas por grandes janellas. Em uma das paredes do laboratorio está uma rica bibliotheca. Por toda parte divisam-se quadros com traçados graphics que representam a lei de algum phenomeno da vida; veem-se as differentes formas do pulso, dos batimentos do coração e dos movimentos respiratorios, etc. Grandes vitrines encerram aparelhos de precisão: reguladores de Foucault, cardiographos, sphygmographos, thermographos, cylindros giradores, sobre os quaes se fazem os traçados, aparelhos para o estudo da electricidade animal, etc.

No interior do laboratorio, veem-se as grandes campanas onde se depositam os animaes para fazer-lhes respirar gazes de diversa natureza. Em breve, este laboratorio, devido á iniciativa privada, será o unico de França em que se poderão emprehender investigações sobre as questões delicadas da vida animal.

(Continúa.)

Benicio de Abreu,

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO.

Memoire sur les recherches de la picrotoxine dans la bière, par H. Bonnewyn, pharmacien à Ixelles, membre correspondant de plusieurs académies et sociétés de médecine et de pharmacie nationales et étrangères. Bruxelles, 1869.

É um folheto de 15 paginas, em que o illustrado pharmaceutico de Ixelles mostra que a picrotoxina tem caracteres especiaes que a distinguem, reativos chimicos que denunciam a sua presença.

A picrotoxina, primeiro principio vegetal venenoso obtido no estado de crystallisação, denominada tambem cocculina, foi descoberta em 1824 por Boullay. A sua formula é, segundo os Srs. Pelletier e Courbe, C¹⁰ H¹⁴ O⁵, e segundo o Sr. Opperman, C¹⁰ H¹² O⁴.

Ella apresenta-se:

1.º No estado solido sob a fórma de pequenos prismas quadrilateros ou em agulhas dispostas em estrellas.

2.º É branca e transparente, inodora, muito amarga, infusivel e decomponivel a tem-

peratura muito elevada. Soluvel em 150 partes de agua fria e em 75 de agua ebulliente; 100 partes de alcool ebulliente dissolvem 33; 10 partes de ether sulphurico dissolvem 4; é tambem soluvel no chloroformio, e as soluções acidas e as de potassa, de soda, de ammoniaco apoderam-se de grande quantidade d'ella. É soluvel nos oleos fixos e volateis.

3.º Dá com o oxydo de chumbo uma combinação soluvel decomponivel pelo acido carbonico.

4.º O acido nitrico a transforma em acido oxalico.

5.º O acido sulphurico concentrado decompõe-na, fazendo tomar a côr amarella e carbonisando-o depois.

6.º As dissoluções de acido tartarico e de acido oxalico dão com a picrotoxina crystaes que affectam uma fórma particular (Caventou).

7.º Projectada sobre carvões incandescentes arde sem se fundir, espalhando fumo branco abundante e cheiro resinoso (Thénart).

8.º A solução alcoolica de picrotoxina desvia para a esquerda os raios da luz polarizada (Limpricht).

9.º Reduz as soluções cupro-alcalinas (Wurtz).

10.º Com o bromio dá um producto flocooso, formando pela deseccação um pó muito electrico. É a picrotoxina bibromada.

A estes caracteres, indicados por diferentes chimicos, o Sr. Bonnewyn accrescenta o resultado de experiencias que são proprias.

Assim notou elle que o acido sulphurico monohidratado a 66º produz sobre a picrotoxina um reacção especial. Aquelle acido córa a picrotoxina em amarello de ambar depois de um contacto de quatro a cinco minutos; a colorisação torna-se mais carregada paulatinamente e chega ao amarello de assafrão. Para obter o resultado referido, basta lançar 10 a 12 gottas de acido sobre 2 a 3 centigrammas de picrotoxina posta sobre um vidro de relógio. Affirma o eminente pharmaceutico que não encontrou alcaloide algum nem glucoside, que desse esta reacção e colorisação analoga.

O Sr. Bonnewyn faz depois importantes considerações sobre o modo de obter a picrotoxina segundo os diferentes processos.

Pelo que fica dito se vê que o Sr. Bon-

newyn prestou relevante serviço á sciencia e á saude publica.

Discours sur les falsification de la bière par la picrotoxine, par H. Bonnewyn, pharmacien a Ixelles, etc., etc. Bruxelles, 1871.

N'esta brochura agita o autor a questão: se bastam as experiencias physiologicas para esclarecer os magistrados encarregados de applicar as leis sobre dado corpo venenoso, ou se é necessario indicar qual é o principio venenoso, a substancia que communica áquelle as qualidades deleterias, nocivas. O Sr. Bonnewyn é de parecer que affirmar que existe na cerveja ou em outra qualquer bebida uma substancia toxica, sem a caracterisar pelas reacções chimicas, não basta para dar aos magistrados a prova completa da presença do veneno no liquido incriminado; é preciso que a experiencia physiologica seja seguida da demonstração da presença do toxico pelas reacções chimicas que o caracterisam, que mostram a natureza da substancia deleteria. Este conhecimento é necessario tambem para o medico pratico, para que este, nos casos de envenenamento, possa debellar ou attenuar os funestos effeitos por meio de contravenenos. (*Extr.*)

VARIÉDADE.

CHRONICA.

O sangue na chyluria.—O *Medical Times* extrahê de um trabalho recente do professor Hoppe-Seyler alguns factos interessantes a respeito do sangue na *chyluria*, urinas *leitosas*, ou *hematuria* dos paizes intertropicaes. Este professor teve recentemente occasião de obter e analysar, simultaneamente, especimens do sangue e da urina de uma doente do professor Niemeyer, accrescentando assim os nossos escassos conhecimentos sobre a pathologia d'esta obscura molestia.

A ourina era de apparencia branca leitosa, e continha 7,2 partes por 1,000 de gordura. O sangue dava 41,2 por cento de soro, de cor amarellada, um pouco turva, porém não leitosa. De facto, havia perfeita coagulação do sangue, e o soro não era da mesma natureza gordurosa que a ourina. Os resultados analyticos demonstram menor proporção de albuminoides do que a ordinaria. Isto pensa o Sr. Hopper-Seyler, pode ser devida a perdas pela ourina, á diluição com

a lymphá em consequencia do modo por que foi extrahido o sangue (por ventosas), ou a ambas estas causas. O soro continha elevada porcentagem de gordura, entretanto que os corpusculos do sangue não pareciam conter gordura em maior proporção do que os corpusculos normaes: tão pouco não eram diminuidos os corpusculos vermelhos, nem a materia colorante do sangue (hemoglobina.)

Visto que o sangue continha 1,7 por 1000 de gordura, o soro 35,9 por 1000, e a urina 7,2 por 1000, Hoppe-Seyler julga evidente não ser a transudação a unica origem da urina, mas que uma certa quantidade da materia transudada, isempta, ou mais pobre de gordura, retrocede para a lymphá ou para os vasos sanguineos.

O citado jornal accrescenta uma terceira hypothese, porém menos provavel, e é a de ser formada nos rins a gordura.

Esta molestia, como sabem os nossos leitores brasileiros, é bastante commum entre nós, e foi objecto de especial estudo do nosso distincto collega e amigo o Dr. Wucherer, que, como é notorio, descobriu um nematoide na urina de todos os hematuricos que observou, o que tende a fazer suspeitar a natureza verminosa da chyluria.

O conhecimento d'este facto importantissimo, não é ainda muito vulgar na Europa, não obstante ter sido este verme examinado, sobre amostras idas da Bahia, pelos eminentes helminthologistas, Spencer Cobhold em Inglaterra, e Leuckart na Alemanha.

As investigações por este lado parecem-nos ainda mais interessantes praticamente do que as do professor Hoppe-Seyler, pois que tendem a esclarecer a pathogenia d'esta curiosissima doença. Só a autopsia poderá entretanto esclarecer este mysterio; mas como a molestia rarissimas vezes é fatal, tarde se offerecerá a oportunidade de decidir esta momentosa questão de pathologia intertropical.

Entretanto julgamos dever dar conta dos estudos do professor Hoppe-Seyler, e chamar a attenção dos praticos brasileiros para um assumpto que tanto nos interessa.

Aneurisma da subclavia tratado por injeções de ergotina. Nos *archivos* de Langenbeck (Fasc. XIII, n. 3) refere o Dr. Dutoil, de Berne, um caso de aneurisma falso cir-

cumscripto da arteria subclavia, que foi por elle tratado vantajosamente pelas injeções subcutaneas de ergotina.

Este aneurisma era de origem traumatica. O doente era um homem de 40 annos. Quando foi observado em 1869, tinha um tumor átraz da clavícula esquerda do tamanho de um ovo de abestruz, e com todos os signaes de aneurisma. A injeção foi feita sobre o tumor de dous em dous dias, e ultimamente de três em tres, e constava de uma solução contendo 1 oitava de ergotina dissolvida em 3 oitavas de alcohol, e 3 de glicerina, sendo a quantidade gradualmente augmentada de um terço de grão á tres grãos. Foram feitas 15 injeções desde 25 de outubro ao 1º de dezembro. Depois da quarta injeção notou-se visivel diminuição do tumor, a qual continuou sempre desde então. As injeções occasionavam dores por duas horas. Não houve suppuração, mas houve endurecimento da pelle e do tecido cellular sub-cutaneo, que provavelmente comprimia o aneurisma.

Foi feita sobre a fossa supraclavicular a compressão digital por tres horas da manhã e por outras tantas a tarde por seis dias, o que teve por effeito o total desapparecimento de tumor. Muito depois, e por precaução, forão feitas dez injeções de 3 grãos de ergotina cada uma, e em longos intervallos, e applicada uma compressa e atadura na região occupada pelo aneurisma.

Este methodo curativo dos aneurismas já foi iniciado na Bahia pelo Sr. Dr. Pires Caldas ha cerca de dous annos, logo que aqui foram conhecidos os dous primeiros casos de Langenbeck. Era um aneurisma da pediosa, e foi tratado pelas injeções de ergotina, seguindo-se a cura completa. Este caso é muito instructivo, e posto que o nosso illustrado collega tenha manifestado algumas duvidas sobre a parte que teve a ergotina em tão feliz resultado, aguardamos com interesse a publicação por extenso da sua importante observação para julgarmos da confiança que nos deve merecer este novo recurso operatorio na cura dos aneurismas.

Açúcar no figado.—O Dr. Dalton, em resultado de numerosas experiencias consignadas em uma memoria sobre este assumpto, lida na Academia de Medicina de New-York, chegou ás conclusões seguintes:

1º Existe açúcar no figado desde o mais

remoto periodo da vida em que é possível examinar o organo depois de separado do corpo do animal vivo.

2º A quantidade media que existe no fígado n'esta época, é, pelo menos 2 1/2 partes por 1000.

3º O assucar hepatico assim achado não pertence ao sangue arterial fornecido ao organo, mas é um componente normal do tecido d'esta viscera.

Bromohydrato de quinina e cinchonina.—

O Sr. Latour, em uma communicacão apresentada á Academia de Medicina de Paris, em sessão de 17 de Outubro ultimo, chama a attenção dos medicos para estes preparados pharmaceuticos. O bromohydrato neutro de quinina é preparado pela dissoluçáo do bromureto de potassio em uma soluçáo ligeiramente acidula de sulphato de quinina; e o bromohydrato basico tratando o sulphato neutro de quinina, dissolvido em uma mistura de partes eguaes de agua e alcool, primeiro por uma soluçáo muito fraca de ammonia e depois por uma soluçáo neutra de bromohydrato de quinina. (*British Med. Jour.*)

O catoral na cholera.—Na recente epidemia d'esta molestia em Riga empregou o Dr. Von Reichard este medicamento: 1.º para acalmar as caimbras na invasáo; 2.º para diminuir a angustia precordial no ultimo periodo; 3.º para sustar os vomitos; 4.º para promover o somno, que os doentes pediram com instancia.

Este collega conseguiu preencher todas estas indicaçóes. Em um doente que se achava *in extremis*, e que parecia não ter mais de tres horas de vida, 16 grãos de chloral produziram somno: a temperatura elevou-se; o pulso cahiu de 130 a 90 e ganhou força; desapareceu a *facies choleric*a, e o enfermo foi a bem dizer, arrancado as garras da morte. O Dr. Blumental, em tres casos de cholera grave salvou dous doentes. As doses foram 60 grãos em meia onça d'agua, duas a tres vezes em uma hora. Isto vem referido na *Gazette Medicale de Strasbourg* de 11 de Outubro ultimo

Phosphoro na insomnia.—Segundo o *Boston Journal*, o Dr. Hammond aconselha que se ferváo 12 grãos d'esta substancia em uma

onça d'oleo d'amendoas doces, filtrando-o depois, em metade d'esta com 1/2 onça de gomma arabica, ajuntando-lhe 15 gottas de algum oleo aromatico. A dose d'esta mistura é de 15 gottas, que contem 1/24 de gráo de phosphoro. Administráo-se tres dozes antes de ir para cama, conseguindo-se geralmente o somno no segundo dia, quando não seja logo no primeiro. A dose pode ser augmentada de uma gotta por dia até chegar á vinte gottas, ou até apparecerem signaes de irritaçáo gastrica.

A cholera e o cobre.—Segundo refere o *Medical Times*, durante a epidemia de cholera que reinou em Inglaterra, a cidade de Birmingham soffreu menos, ou nada em comparacáo das outras grandes cidades. A causa d'esta immuidade foi interpretada por diversos modos. Uma das opiníes mais correntes era que o fato provinha da grande extensáo do fabrico de artigos de cobre tanto na cidade como nas suas immediaçóes. Parece que uma recente publicacáo do Dr. Burg tende a fazer crêr que ha algum fundamento por que se tenha por verdadeiro este modo de interpretacáo. O Dr. Bourg examinando diferentes estatisticas de caso de morte por cholera durante a ultima epidemia em 1864 e 1865 achou que de 26:332 artistas que trabalhavam em bronze e cobre, houve apenas 16 mortos, isto é, 6 por 1,000. Em outras estatisticas achou que em 5,650 operarios em cobre, fundidores de bronze, e fabricantes de instrumentos deste metal, nem um só caso fatal de cholera foi registrado. Na sociedade de *Bon Accorral* fundada em Paris em 1819, e composta unicamente de operarios em bronze, nenhum socio foi atacado de cholera desde a sua fundacáo; e a estes curiosos e interessantes factos accrescentaremos, diz o citado jornal que a cidade de Mio Tinto, protegida como é pelas minas de cobre que a cercam nunca foi visitada pela epidemia, ao passo que tem sido assoladas todas as provincias circunvisinhas.

A republica das letras. Diz o *British Med. Journal* que o professor Wirchow publicara ultimamente nos seus *archives*, e reimprimira para a circulaçáo geral, um artigo com o titulo—*Depois da guerra*, no qual procura acalmar os resentimentos que ficaram da

porfiada lucta, e alcançar para a França, no espirito dos seus compatriotas, o devido reconhecimento dos seus muitos e grandes meritos. Parece, entretanto que os seus bons officios não foram bem acceitos por um dos lados, ao menos, e em circumstancias, de mais a mais, em que muito bem se poderia esquecer a nacionalidade. O professor esteve recentemente em Bolonha, representando a sciencia allemã na conferencia internacional de Archeologia, em cuja materia elle é authoridade segundo a versão que corre sob a responsabilidade do *Germania*. Wirchow encontrou alli alguns sabios collegas francezes, com que tinha travado relações em outras assembléas scientificas anteriores. O professor, segundo dizem, na sessão de abertura, dirigiu-se para elles extendendo a mão para os cumprimentar; mas os francezes voltaram-lhe as costas com um terminante—*Jamais!*

Morrer para não ser macaco.—Refere o *Medical Times* que um mancebo de Cardiff, chamado Howard, deitou-se a afogar em Carlisle, tendo deixado escripto que, estando provado pela theoria de Darwin que os homens são descendentes dos macacões, elle não queria continuar a viver.

O chloral na therapeutica dos partos; pelo Dr. Lambert.—Lê-se no *Brit. med. Journ.* M. E. Lambert, cirurgião na Maternidade de Edinbourg, publicou no *Edinburg medical Journal*, do mez de agosto, onze observações relativas ao emprego do chloral durante o trabalho. M. Lambert chegou as seguintes conclusões:

1.^a O chloral é um agente de um grande valor para aliviar as dores nas parturientes.

2.^a Será favoravelmente dado durante e no fim do segundo periodo; produz uma insensibilidade semelhante á do chloroformio.

3.^a Quando é administrado com successo, tem sobre o chloroformio a vantagem de não ser necessaria a intervenção da vontade da paciente.

4.^a É conveniente conservar ao chloroformio o lugar que occupa na therapeutica obstetrica, reservár o emprego do chloral para o primeiro periodo do trabalho. Comtudo, se o chloral ou outro qualquer agente com propriedades analogas é administrado com beneficio para alliviar as dores da contracção uterina, o chloroformio não será empregado

senão no ultimo periodo da parturição, ou para facilitar a intervenção manual e instrumental.

5.^a É demonstrado que o trabalho se pode fazer desde o principio até o fim, sem que a parturiente tenha d'isso consciencia, e isto por causa da influencia unica do chloral.

6.^a O uso do chloral não contraíndica de modo algum o uso do chloroformio,

7.^a Emprega-se o chloral em doses fraccionadas de 75 centigrammas de quarto em quarto de hora, até produzir o effeito; as doses posteriores são reguladas segundo o effeito obtido. Certos individuos exigem uma dose até de 3 grammas, e é preferivel então conseguir o effeito anesthesico com 9 grammas no espaço de duas horas, que com 3 grammas só e em pouco tempo.

8.^a Os effeitos do chloral se prolongam até á expulsão completa do producto da concepção; o repouso que experimenta a mãe depois do trabalho é uma das circumstancias que concorrem energicamente em favor do uso do chloral nos partos.

6.^a Alguns effeitos de estimulação, que se traduzem por uma excitabilidade geral, têm sido occasionalmente observados durante a administração mesma do chloral, mas têm passado rapidamente e sem consequencias.

10.^a Não só o chloral não suspende a contracção uterina, mas activa-a neutralizando todas as acções reflexas que tendem a contrariar a incitabilidade dos centros motores.

11.^a Effectuando-se o trabalho debaixo da influencia do chloral, será provavelmente menos longo que o trabalho natural; as contracções anodinas são mais poderosas do que as que se acompanham com dores.

12.^a Falta emprender experiencias a fim de determinar se existe o mesmo antagonismo entre o esporão de centeio e o chloral, que entre o chloral e a strychnina.

13.^a As condições geraes que devem presidir á administração do chloral são as mesmas que regulam o uso do chloroformio, e as regras para isso indicadas por sir James Simpson devem ser rigorosamente admittidas.

Avisamos aos nossos Collegas redactores—dos « *Annaes brasilienses de medicina, da Gazetta Medica de Lisboa, do Correio Medico, do Jornal de Sciencias Medicas de Lisboa, do Ciglo medico, da Gazetta hebdomadaire de Medicine et Chirurgie de Paris, e da Union Medicale* » que não temos recebido os seus periodicos.

GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO V.

BAHIA 31 DE DEZEMBRO DE 1871.

N.º 106.

SUMMARIO

I. MEMORIA HISTORICA da Faculdade de Medicina da Bahia pelo Dr. Demetrio C. Tourinho. **II. MEDICINA** —Hygiene publica: estado sanitario da Provincia do Amazonas pelo Dr. J. J. dos Santos Pereira. Ainda o eundurango os laboratorios em Franca e no estrangeiro. Nota acerca da doenca do somno pelo Dr. B. A. Gomes. Discurso proferido na sessao d'abertura da escola medico-cirurgica de Lisboa. **III. VARIEDADE** —Cronica. Collaço de grau. Novo methodo de dozar a glicose. O algodão

glycerinado substituindo os fios. Curiosidade da vida. Fígado: orção productor de uréa. Explosão de oxido de prata em pilulas. Anuncios profissionais. Boletim estatistico do bombardeamento de Paris. Dedicacão dos medicos da Alemanha durante a guerra franco-prussiana. Mortalidade das crianças em Franca durante a guerra. A vida nas pessoas sobrias. Medicos dos Estados-Unidos. Formulario; administração, formas e do es das folhas de noqueira nas escrofulas.

MEMORIA HISTORICA DOS ACONTECIMENTOS NOTAVEIS OCCORRIDOS NO ANNO DE 1870 NA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA, LIDA Á RESPECTIVA CONGREGAÇÃO EM 1.º DE MARÇO DE 1871, EM CUMPRIMENTO DO ART. 197 DOS ESTATUTOS

Pelo Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho,

(Conclusão)

Si a Allemanha é a *alma mater* do progresso, si é, como diz um escriptor, o paiz em que a erudição e o espirito de observação são para bem dizel-o endemicos, paremos por um momento diante de suas universidades e vejamos o que é ali o ensino pratico, vejamos si quando se trata de reforma de faculdades não devemos imitar, quanto for possivel, o paiz classico do ensino.

E como fallamos do ensino clinico vamos mostrar o que é elle em qualquer das universidades da Allemanha: tomemos a de Vienna por exemplo. Ali os estudos praticos tem, como em qualquer outra universidade, uma legitima importancia; figuram em larga escala nos programmas officiaes, e os proprios methodos do ensino se resentem dessa benefica influencia.

O quadro seguinte mostra a successão das clinicas quotidianas na faculdade de Vienna e suscita ao espirito observador longas e profundas reflexões sobre a excellencia desse methodo de ensino:

		<i>Professores:</i>	
De 7 ás 9	clinica medica.....	Skoda	
	idem.....	Oppolzer	
» 8 » 10	clinica ophthalmolog..	Jaeger	
» 9 » 10	psychiatria.....	Riedel	
» 9 » 11	clinica chirurgica....	Schub	
	idem.....	Dumreicher	
» 10 » 12	clinica ophthalmolog..	Aret	
» 11 » 12	clin. das mol. dos men.	Mayr	
» 12 » 2	clinica obstetrica.....	Braun	
» 2 » 3	clinica gynecologica..	Braun	
» 3 » 4	clin. das mol. de pelle.	Hebra	
» 4 » 5	clin. das mol. syphilit.	Sigmund	
» 5 » 6	operações.....	Dumreicher	
	idem.....	Schub	

Quem vê e compara esse movimento na Allemanha, não pode deixar de dizer que o nivel das nossas faculdades de medicina não é o mesmo do d'ali;

que la tem elle subido, e cá tem se conservado estacionario, parecendo a quem estuda perfunctoriamente a nossa instrucção, ter de certo modo baixado.

Criem-se quantas universidades quizerem na córte; organisem-se quantos conselhos de estudos acharem convenientes; tudo será debalde, si os governos que se succedem todos os dias não procurarem estudar as urgentes necessidade do ensino medico.

Si a propria Franca reconheceu a decadencia de seu ensino e a insufficiencia palpavel da instrucção pratica nas suas faculdades e mandou a Allemanha os illustres Jaccoud e Wurtz para estudarem a organização daquellas faculdades e os systemas dos cursos praticos, por se achar muito longe do desideratum do mesmo ensino, como é que nós que nem de longe acompanhamos a Franca, estacionarios ha muitos annos, abandonados podemos acompanhar a Allemanha em seus melhoramentos: a Allemanha que se nos apresenta por modelo, mas que se não imita, por que quando se trata de realizar medidao uteis ao ensino ou desapparecem os projectos, ou se responde—não ha cifra para despezas?

Lancemos um olhar rapido sobre as outras cadeiras.

A cadeira de anatomia não pode ser ensinada por um só professor. Numa sciencia que consiste a base do saber do medico, um só professor, em uma hora, não pode ensinar a theoria e a pratica. É preciso que os estudantes repetindo a materia se habituem aos exercicios anatomicos que só podem ser desenvolvidos por dous professores.

Não temos um horto botanico para o ensino pratico dessa cadeira. Seu distincto professor tem feito os maiores esforços para vêr si o conseqne do governo, mas todos elles tem sido improficuos: o terrivel *não ha cifra* é a resposta habitual para todos os pedidos, e em todos os annos.

A cadeira de medicina operatoria que em toda parte é tão pratica como qualquer cadeira de clinica é entre nós muito theorica. Raras são as operações que se praticam. Queixa-se o seu professor de que lhe faltam todos os recursos para levar a effeito as mais difficeis operações, e quasi sempre as mais communs.

Ao gabinete de physica faltam as mais indispensaveis machinas, seu illustre professor não cessa de reclamar-as, mas nada tem obtido, e ha dez annos que pede uma machina pneumatica para os seus trabalhos e experiencias!

A cadeira de chimica organica falta, segundo affirmam o seu distincto professor, o indispensavel auxilio

para tornar melhor o ensino pratico. Já não fallo no não cumprimento da promessa feita pelo governo de fornecer ao professor dessa cadeira os meios indispensaveis para poder ir á Europa aperfeiçoar-se nos respectivos estudos praticos: fallo dos meios necessarios para o desenvolvimento de seo ensino.

A cadeira de anatomia pathologica, por falta de meios e má organização do ensino é meramente theorica. Nella se não pode fazer o estudo pratico e comparativo dos diversos grãos de alteração, que uma mesma especie morbida pode determinar em cada orgão, e em cada tecido da economia; o estudo das lesões mais intimas feito pelo exame microscopio, ou pela analyse chimica, o estudo das alterações do volume, de forma, de consistencia, e de composição histologica são uma chimera.

A cadeira de anatomia pathologica sobre a qual assenta hoje um grande futuro para a medicina, e a quem ella ja deve os seus mais brilhantes adiantamentos pelo muito que tem feito, é uma cadeira que deve estar cercada de todos os meios indispensaveis para que o seu estudo seja uma grande e util realidade. «É feracissimo seu campo, diz um erudito medico portuguez, e immensas as vantagens produzidas na actualidade dos estudos medicos. Pertence ao seu vastissimo estudo: tomar conhecimento dos vicios de conformação do organismo: conhecer das alterações materiaes dos orgãos, quer ellas sejam causa, quer efeitos da doença: distinguir os elementos organicos alterados e a especie de lesão que apresentam. . . . é ella que ensina a séde organica das doenças ou dá a indicação do orgão affectado: guia e instrue na determinação das causas da morte, fundamenta o prognostico resolvendo as questões da curabilidade, e incurabilidade das doenças: esclarece o diagnostico, dando conhecimento da séde, natureza e causa organica das lesões dos orgãos e tecidos affectados, e emfim dirige e elucida a therapeutica. A anatomia pathologica, por tanto, dirige, apura, aperfeiçoa a observação clinica: imprime-lhe um caracter de severidade e de certeza desconhecida antes d'ella; e da-lhe elementos novos e seguros de diagnostico e tratamento. »

Essa cadeira, de ensino tão vasto, de resultados tão brilhantes, de applicação tão necessaria, de intuitos tão largos esmorece á mingoa de recursos, por falta de instrumentos, por falta de peças pathologicas: vive deslocada, sem prestar ao ensino a utilidade que deve; separada das cadeiras de clinica, sem relação com ellas, e sem que a ellas possa prestar a menor utilidade

Em todas as universidades da Allemanha o serviço das autopsias não está a cargo dos medicos assistentes das clinicas, mas sim ao professor de anatomia pathologica. « Il le remplit, diz Wurtz no citado relatório, en présence des élèves, avec toute l'autorité que peuvent donner une compétence particulière et une position élevée. Ce mode d'enseignement qu'il serait difficile d'introduire chez nous, s'est généralisé dans toutes les facultés de médecine allemandes. Il a été la source de progrès incontestables accomplis par l'anatomie pathologique et par l'histologie. Pour s'en convaincre; il suffit de citer quelques noms Voilà quarante ans que M. Rokitanski fait les autopsies dans la maison mortuaire de l'hôpital générale de Vienne. Où M. Virchow at-il conquis sa grande autorité, si ce n'est dans les salles d'autopsie de l'hôpital de Wurzburg, d'abord, et puis de la charité

de Berlin? C'est dans ces laboratoires de la mort que des hommes plus jeunes, M. Max Schutze à Bonn, M. de Ruklinghausen à Wurzburg, M. Wagner à Leipzig, suivent la route parcourue avec tant d'éclat par leurs devanciers, et initient les élèves à connaissance des alternatives organiques, souvent si difficiles à constater. Ainsi, l'intervention d'un maître assure à la pratique des autopsies des garanties précieuses de compétence, d'exactitude, d'impartialité. »

Não temos ainda uma casa de maternidade para a pratica de partos: esta cadeira continúa falha de meios necessarios para o ensino. Apesar da promessa feita no artigo oitavo dos estatutos, e das reclamações desta faculdade, ainda não julgou-se conveniente a criação dessa casa.

A cadeira de physiologia não tem meios para fazer a mais insignificante experiencia: não tem nem um pequeno laboratorio, nem um aparelho, nem um instrumento. Não pode fazer uma viviseção para a menor demonstração de um facto biologico. E si, na opinião de C. Bernard, esta sciencia só tem que haver com as realidades objectivas, faltando-lhe a observação e a experimentação faltão-lhe os primeiros elementos e unicos talvez para estabelecer as realidades ou os factos sobre que ella se funda.

Onde estão os recursos para o ensino pratico da medicina legal? onde está seu laboratorio e seu amphitheatro para os exames e autopsias medico-legaes?

Eis a que se acha reduzido o ensino pratico na nossa faculdade. Temos esperado por muitos annos que o governo dirija sua attenção para melhora-lo: mas nada temos obtido. Poderemos esperal-o agora que se promette com alguma soffreguidão? esperemos. Entretanto permitti que em apoio do que digo, eu repita o que disse o nosso distincto collega o Sr. Dr. Souto em tal occasião, no anno passado: « É para lastimar que professores de tantas promessas, sabidos das luctas scientificas, das pejejas da intelligencia nos concursos publicos não possam entregar-se á trabalhos praticos, trabalhos e observações proprias, por falta de meios, de recursos indispensaveis que só podem ser dados pelo Estado.

Por maiores que sejam os seus desejos, elles nada podem fazer com a pobreza de seus ordenados.

Progresso scientifico em nossas faculdades é illusão, phantasma, ou metéoro, que rapido desapparece: aqui não ha, nem pode haver vivendo como vivemos, vida tão desprotegida, esse movimento em que se agitam as faculdades de paizes mais felizes. »

Senhores: é tempo de terminar este tosco trabalho. Precisamos de prompto e enérgico auxilio do governo para remediar e melhorar o ensino medico, para eleva-lo á altura a que elle tem subido nos paizes mais adiantados. Compenetrados da nobre missão que nos é confiada não cessemos, como temos feito sempre, de reclamar dos poderes competentes as medidas necessarias para esse adiantamento. Quando tivermos alcançado tal desideratum poderemos ser ainda mais exigentes nos actos academicos, e tornar mais valioso o diploma. Então á mocidade que pedir ingresso para o templo de Esculapio havemos responder paraphraseando as palavras do erudito escriptor francez: « Tendes de fazer exames muito serios, porque ides receber um diploma de muito valor. Esse diploma vos trará grandes e subidas honras, porque grandes hão de ser as

provas de sciencia e habilitação por que tereis de passar.

Bahia 1 de março de 1871.

Relação das theses sustentadas no anno de 1870.

João Gualberto Ferreira dos Santos Reis — Vícios de conformação da bacia e suas indicações.

Tito de Lima Valverde — Feridas envenenadas.

Americo Alves do Passo — Considerações sobre o clima e molestias mais frequentes da Bahia.

Ernesto Hermelino Ribeiro — Hemorrhagia puerperal e seu tratamento.

João Cancio Nunes de Mattos — Influencia da syphilis sobre a marcha da prenhez.

João Florencio Gomes — Qual a medicação mais proveitosa e conforme a natureza da febre typhica?

Manoel Ignacio de Vasconcellos — Que influencia exercem sobre a vida do feto durante o trabalho do parto as apresentações?

Francisco Borges da Silva — Accidentes produzidos pelo raio.

Antonio Pedro da Silva Castro — Hygiene da mulher em estado de gravidez.

Virgilio Pires de Carvalho e Albuquerque — Hygiene militar em campanha.

Ladislão José de Carvalho e Araujo — Influencia do celibato sobre a saude do homem.

Symphronio Olimpio dos Santos Lima — Affecções carbunculosas no homem.

Paulo Theotonio Marques — Influencia do celibato sobre a saude do homem.

Tiberio Lopes de Almeida — Qual é o melhor tratamento da febre amarella?

Satyro de Oliveira Dias — Do emprego da sangria na congestão cerebral e na apoplexia.

Frederico Augusto da Silva Lisboa — Hygiene da mulher em estado de prenhez.

Manoel Pires de Carvalho — Asphyxia dos recém-nascidos, suas causas, formas, diagnostico e tratamento.

Manoel Botelho Carneiro de Mattos Guerra — Acclimação.

Antonio Garcia Rosa — Chlorose.

Mauricio Bernardo Francisco de Souza — Hemorrhagia traumatica.

Joaquim Pereira da Silva Continentino — Do emprego da sangria na congestão cerebral.

Henrique Ferreira dos Santos Reis — Considerações cirurgicas sobre a região axillar.

Archimino José Correia — Considerações cirurgicas sobre a região axilar.

Deocleciano Pires Teixeira — Asthma.

João Chrisostomo da Matta Bacellar — Tratamento da hernia estrangulada.

José Theodoro de Souza Dantas — Fractura do radio e seu tratamento.

Amancio João Cardoso de Andrade — Qual a neurologia da lingua? Qual a função de cada nervo? Serão todos solidarios?

Ambrosio Philo-Creão. — Das indicações e contra indicações da urethrotomia interna.

Augusto José de Lemos — Qual é o tratamento mais proveitoso para a tísica pulmonar?

Joviniano Reginaldo Alvim — Qual é o melhor tratamento da tísica pulmonar?

José Mariano Barroso — Fracturas do collo do femur e seu tratamento.

Francisco Lino Soares de Andrade — Fractura do tibia e seu tratamento.

João Sabino Vieira — As perturbações funcionaes que se manifestão durante a prenhez dependerão de um estado chloro-anemico ou de uma verdadeira plethora?

Francisco Rodrigues Cardoso — Lesões intestinaes e seu tratamento.

Ernesto Eustaquio de Figueiredo — Do emprego da sangria na congestão e apoplexia do cerebro.

Ernesto Melchades da Silva Pinto — Natureza é causa da febre typhica

Alvaro Bruno Cavalcante de Brito — Hygiene da mulher em estado de gravidez.

Geraldo Francisco da Cunha — Fractura do tibia e seu tratamento.

Elpidio Rodrigues Seixas — Qual é o melhor tratamento da febre-amarella?

Nicolau Alves Pitombo — Erysipela considerada em geral.

Sustentarão theses no dia 13 de maio os seguintes estudantes que vierão do sul:

Arthur Cezar Rios — Hemorrhagia traumatica.

João Telles de Menezes — Queimaduras.

Sustentou these em 2 de setembro;

Isidoro Antonino Nery — Febre.

Verificarão os seus diplomas os seguintes doutores:

Francisco Bento Alexandre de Figueiredo Magalhães, em 29 de março de 1870 — Da febre puerperal.

Germano Michaelis em 6 de Junho de 1870 — Injecção sub-cutanea em geral.

João Raulino de Souza Uchôa, em 2 de agosto — Da retenção d'ourina durante a prenhez e depois do parto.

Habilitar-se para exercer a pharmacia em 1870

Innocencio Francisco da Cunha.

Antonio Amancio da Veiga Cabral.

Urbino José dos Santos.

Philadelpho Manoel Gouveia.

Asterio Marques de Oliveira.

Dionisio Rodrigues da Costa.

Antonio Pires de Carvalho.

Elpidio Rodrigues da Costa.

Alfredo José Ferreira.

Francisco Querino Bastos Filho.

Licinio José Ferreira.

Guilherme Relave.

Lidio Pereira de Mesquita.

João Vaz de Carvalho.

Francisco das Chagas Araujo Filho.

Alvaro Telles de Menezes.

Francisco Aprigio Veiga.

Antisthenes José Avellino.

Augusto Alves de Abreo.

Candido Job de Carvalho.

Em 8 de junho:

Manuel Tiburcio Garnett.

Verificarão titulos e forão approvados os seguintes pharmaceuticos:

Francisco Ferreira Maia, pela escola medico-cirurgica do Porto, no dia 1 de abril.

Eduardo Candido de Siqueira, pela Sociedade Pharmaceutica de Lisboa, em 27 de junho de 1870.

Em 7 de abril de 1870, foram examinados e ficarão habilitados para exercer a arte de dentista os seguintes senhores:

Francisco José Lopes.

João Wetson.

Henrique Mauricio Spyer.

MEDICINA.

HYGIENE PUBLICA

(CORRESPONDENCIA)

ESTADO SANITARIO DA PROVINCIA DO AMAZONAS

(Pelo Dr. J. J. dos Santos Pereira.)

Manaus 5 de novembro de 1871.

Satisfazendo aos desejos da illustrada redacção da *Gazeta Medica da Bahia* começo hoje a honrosa tarefa de seu correspondente n'esta provincia.

As minhas observações serão destituídas de todo interesse scientifico, porque me faltam os dados, e o conhecimento dos sertões da provincia, para onde afflue em certa e determinada epocha do anno grande numero de pessoas de ambos os sexos e de todas as idades, que se vão entregar a industria da extracção da goma elastica, com tudo esforçar-me hei em deixar aqui um pequeno esboço dos males que mais de perto nos affectam.

O desejo de enriquecer em breves tempos tem arrastado milhares de pessoas, principalmente da provincia do Pará, para irem povoar as margens dos caudalosos e importantissimos rios, que banham e cortam em todas as direcções esta fertil, muito vasta e rica provincia.

Durante seis mezes do anno enchem estes rios e em outros seis mezes vazam, deixando as margens, os lagos por elles formados, bem como os valles que n'elles desaguam, inteiramente descobertos e em secco: é para estas paragens que correm os povos em busca da seringa, e é ali tambem que em vez da fortuna, vão buscar, não raras vezes, a morte.

Compreende-se quanto é pernicioso e arriscado viver o homem em lugares recentemente deixados pelas aguas, cobertos de florestas inumeras, sem um tecto que o abrigue convenientemente dos ardentes raios do sol durante o dia, e do copioso orvalho da noite, nutrindo se exclusivamente de car-

nes e peixes salgados; e, entretanto, é sujeitando-se a esta vida que milhares de homens vivem durante seis longos mezes do anno, tempo de duração da colheita da seringa.

É neste tempo tambem que as febres intermitentes e o cortejo de affecções morbidas que as acompanham de perto, fazem a sua safra: as victimas são numerosas, por que n'aquellas paragens acha-se o homem inteiramente só, e na impossibilidade, muitas vezes, de lançar mão dos meios energicos, de que dispõem a sciencia medica para debellar este flagello, em outros tempos bem pesado á triste humanidade. São numerosas as victimas, disse eu, e mais numerosas seriam se não houvesse hoje o habito de levarem consigo para estes sertões o sulfato de quinino, base de pilulas preparadas segundo a formula de diversos facultativos dos mais conhecidos e nomeados n'esta capital e na do Pará.

Os pontos militares, fronteiras as republicas lemitrophes são guarnecidos por destacamentos mais ou menos numerosos, segundo as necessidades do serviço e importancia dos pontos, e estes destacamentos possuem ambulancias, das quaes se serve algum curioso por falta de facultativo.

N'esses pontos, segundo informações muito exactas, as molestias reinantes são, as febres intermitentes e as affecções do tubo intestinal, que não são rebeldes á cura.

Passo a informar-vos do estado sanitario desta capital, onde tenho fixado a minha residencia desde o dia 8 de Junho de 1870 e para poupar-me trabalho julgo conveniente remetter-vos os mappas nosologicos da enfermaria militar aqui existente, dirigida pelo cirurgião-mór de brigada Dr. João Pedro Maduro da Fonseca, unico encarregado do serviço militar n'esta provincia; e o mappa do movimento obituario do primeiro simestre do corrente anno pelo mesmo publicado, como inspector da saude publica.

Esta capital é pouco populosa e a sua area mais que sufficiente para comportar a sua população, a qual julgo poder elevar a quatro mil pessoas pouco mais ou menos.

É cortada por diversos *igarapés* ou pequenos corregos, cujas margens e valles são inundados até certa extensão durante seis mezes do anno pelas aguas do grande Rio Negro em suas enchentes. Em suas vasantes as aguas se retiram e deixam á descoberto largos focos de infecção miasmatica e entre-

tanto a cidade é salubre; o que attribuo ao estado do azeite das ruas e praças, á rápida evaporação das aguas que encharcam os valles em consequencia da temperatura elevada que se sente durante o dia e que concorre para em breves dias neutralisar a acção deletéria dos detritos vegetaes e animaes em putrefacção.

Pelos mappas juntos se verá que no 1º semestre d'este anno foram recebidos na enfermaria militar 12 doentes atacados de febre intermitente, algarismo este, que reunido aos poucos casos observados em minha clinica cabalmente demonstra a minha proposição sobre a salubridade d'esta cidade. É verdade que apenas começam as aguas a baixar reinam por aqui ligeiras affecções febris e catharraes, nevralgias, colicas, etc., as quaes não obstante cedem ao mais ligeiro tratamento convenientemente empregado.

Uma affecção, porém, tenho aqui observado e que me parece endemica do paiz e que me tem particularmente chamado a attenção, é uma especie de rheumatismo gottoso, que não respeita idades, sexos e condições e que vai sorateiramente produzindo os seus estragos, sem que se possa combatol-a de um modo prompto e efficaç. Darvos-hei d'ella noticia minuciosa, quando tiver occasião de fazer observações seguidas sobre os individuos affectados, os quaes geralmente se entregam ao tratamento dos charlatães.

Em principios do corrente anno assisti a uma epidemia de coqueluche, que fez algumas victimas entre a classe mais desfavorecida da fortuna.

Estou certo de que a maior parte das crianças, fallecidas d'esta enfermidade, não recebeu soccorro medico algum, sendo inteiramente abandonada aos caprichos da natureza; não se pode por isso calcular ao certo o numero dos affectados e mortos durante a epidemia. O que se pode garantir é que foram salvos, depois de um tempo mais ou menos longo aquelles que tiveram durante a enfermidade os indispensaveis soccorros da medicina.

Diversas affecções do tubo intestinal tambem aqui commummente se observam e são facéis de cura, logo que são combatidas no principio de sua manifestação.

Foram recebidos, no cemitério d'esta cidade, de janeiro a julho, 84 cadaveres; julgo assim mesmo grande a mortalidade, mas, si

attendermos, como consta das observações do Dr. Maduro, annexas ao mappa, que foram vistos por facultativos apenas 21, ninguem se admirará que seja tão subida a cifra de 63 dos enterrados, ignorando-se as molestias, porque estes infelizmente foram victimas das experiencias de afamados charlatães, que vão por vil especulação e interesse torpe exercendo a medicina, consciuos da impunidade de seus continuados ataques ás leis que nos regem n'esta materia.

É difficil colher observações proveitosas á sciencia em um circulo tão limitado e bastantemente explorado pelo charlatanismo, não obstante procurarei corresponder a expectativa da redacção da *Gazeta Medica* com as minhas observações clinicas e noticias semestraes do estado sanitario d'esta importante parte do imperio de Santa Cruz.

Movimento obituario do 1º semestre do 1871

Enterocolite.....	3
Pneumonia.....	5
Tuberculos pulmonares.....	2
Asphyxia por submersão.....	2
Spasmo.....	1
Amolecimento cerebral.....	1
Typho.....	1
Colica nephritica.....	1
Cholera-morbus esporadico.....	1
Hepato-splenite.....	1
Febre pernicioso.....	1
Paralytia.....	1
Febre catharral.....	1
	21
Ignorando-se a molestia.....	63
Total.....	84

O algarismo acima demonstra a mortalidade que houve nesta cidade no 1º semestre.

Se attendermos que a população desta cidade está muito disseminada, que a cidade é muito arborizada, que não tem havido epidemia, apenas algum coqueluche em maior escala, é grande a mortalidade; porém se attendermos, que a cidade é cercada de *igarapés*, que sua população em geral não tem hygiene, no ingesta, e applicata, pois que em geral sua alimentação é pobre de principios nutritivos, abusa de bebidas alcoolicas, o ar atmosphérico é quente e humido, abusa dos banhos nos rios, e sobre todas as causas o abuso charlatanico que faz-se da homeopathia.

Somente ha sciencia das molestias de que falleceu a 4.^a parte (21) dos individuos recebidos no cemiterio, das outras 3 quartas partes (63, ignora-se a molestia de que falleceram, porque incumbiram-se de seu tratamento os Herodes aqui existentes, que tem a missão, não de degolarem innocentes, mas sim de sepultarem seus semelhantes, incorrendo no crime d'aquelle que arvorado em sacerdote, exerce os magisterios da igreja.

A homœopathia é um systema da difficil sciencia, a medicina, e tem percorrido tantos annos, e ainda existe, por ter sido sustentada por capacidades da mesma sciencia; e por isso não pode ser prôstituida por profanos da sciencia medica, e de todas as mais sciencias.

E' preciso saber medicina para seu exercicio, e muito em especial a therapeutica e ter conhecimento de acção dos medicamentos, sua base real.

Quem duvidar desta verdade não tem consciencia de si, nem de seus actos, assumindo a responsabilidade de extinguir a vida de seus semelhantes, por que ignorando a molestia ignora os meios que a sciencia e a pratica tem aconselhado applicar, e assim constitue-se assassino por ignorancia, sem receio das leis divinas e humanas.

Bem applicado é aqui as phrases dos jornaes do Pará e d'aquí: « tudo no Amasonas é possível, escapavam da molestia sinão morressein da cura.»

Manaus 3 de julho de 1871.

Dr. Maduro,
inspector da saude publica.

Mappa nosologico dos doentes indigentes tratados na enfermaria militar do Amazonas, durante o 1.^o trimestre de 1871

MOLESTIAS	Existião	Entrarão	Total	SAHIRÃO			Ficão existindo
				Curados	Fallecidos	Total	
Ulcera	1	1	2	2	...	2	...
Ferida inciza	2	2	2	...	2	...
Bronchite.....	...	6	6	3	2	5	1
Gastro enterite..	...	1	1	1	...	1	...
Splenite	1	1	1	...	1	...
Pneumonia	3	3	2	...	2	1
Febre intermit.	3	3	3	...	3	...
Gastro splenite..	...	1	1	1	...	1	...
Cholera morbus espondico	2	2	1	1	2	...
	1	20	21	16	3	19	2

Dr. Maduro,
Encarregado da enfermaria Militar.

Mappa nosologico dos doentes da enfermaria Militar do Amazonas durante o primeiro trimestre de 1871.

MOLESTIAS	Existião	Entrarão	Total	SAHIRÃO			Ficão existindo
				Curados	Fallecidos	Total	
Anemia.....	1	2	3	2	...	2	1
Rheumatismo	1	8	9	9	...	9	...
Ulcera nas pernas...	1	1	2	2	...	2	...
Gastro splenite.....	1	...	1	1	...	1	...
Gastro enterite.....	1	3	4	3	1	4	...
Gastrite	1	4	5	5	...	5	...
Tuberc. pulmonares..	1	1	2	...	2	2	...
Ferida inciza.....	...	4	4	2	...	2	2
Bronchite.....	...	8	8	7	...	7	1
Gastro hepate	2	2	2	...	2	...
Hemicraneia.....	...	1	1	1	...	1	...
Embaraço gastrico	10	10	9	...	9	1
Ferida contuza.....	...	4	4	3	...	3	1
Febre intermittente..	...	16	16	15	...	15	1
Entero-colite.....	...	3	3	1	...	1	2
Pneumonia.....	...	6	6	3	...	3	3
Abcesso	1	1	1	...	1	...
Diarrhea	2	2	2	...	2	...
Ophthalmia	1	1	1	...	1	...
Bubão	2	2	2
Hepate	1	1	1	...	1	...
Sarnas	2	2	1	...	1	1
Colicac.	7	7	4	...	4	3
Contuzão por castigo.	...	2	2	2	...	2	...
Odontalgia.....	...	1	1	1	...	1	...
Stomatite	1	1	1	...	1	...
Artrite do joelho.	1	1	1
Roseola	1	1	1	...	1	...
Dartos	1	1	1
	7	96	103	80	3	83	20

Dr. Maduro,
Encarregado da enfermaria Militar.

AINDA O CUNDURANGO NO CANCRO.

Em um dos ultimos numeros da *Gazeta* publicamos em folhetim o que até então se sabia sobre este novo remedio, que tão pomposamente se tem proclamado nos Estados-Unidos como *infallivel* na cura do cancro: agora sabemos que este supposto especifico foi clinicamente experimentado em Londres, e falhou completamente em produzir o mais insignificante beneficio aos doentes a quem foi administrado.

Como é provavel que seja augmentada com mais este *heroico* remedio a já crescida lista das panacéas que nos vem dos Estados-Unidos e de outros paizes, taes como as de Bristol, Ayer, Radway, Holloway, etc., etc.

mens, o que eleva a 383 o total das pessoas mortas ou feridas na população civil. As noites mais cruentas foram as de 8 a 9, de 9 a 10, de 13 a 14 e de 14 a 15, em que o numero de victimas excedeu a 30.

O numero de obitos, que é em media de 900 a 1:000 por semana, elevou-se pelos fins do assedio a 4:500 e 5:000.

Em 1869—1870 falleceram em Paris, de 18 de Setembro a 24 de Fevereiro, 21:978 pessoas; no mesmo periodo de 1870 a 1871, a 1871, o numero dos obitos suiu a 64:154,

Dedicação dos medicos da marinha hollandezta durante a guerra franco-prussiana.—Em principios de Dezembro de 1870 a cammissão internacional de soccoros a feridos formou uma ambulancia completa em Haya com destino ao Havre. O pessoal d'esta ambulancia compunha-se: do delegado da cammissão de soccoros o coronel barão Van Tuyll, Van Serrookerken, dos Drs. Vinckhuyen, secretario da ambulancia, Carsten (medico de 1.^a classe), Van Leent redactor dos *Annaes de medicina naval neerlandeza*, Steenberger e Lamies (medicos de 1.^a classe), dois estudantes de medicina Van Brokel e Onnen, sete enfermeiros e dois serventes. Excede de 500 o numero de doentes e de feridos tratados n'esta ambulancia. O Dr. Van Leent foi acommettido de esscarlatina grave, que grassava então no Havre, e pagou com a vida a sua dedicação; de igual doença succumbiu um dos enfermeiros. Pela mesma epocha morria em Metz o Dr. Praeger (medico de 1.^a classe da marinha e distincto escriptor). de infecção purulenta.

Mortalidade das creanças em França durante a guerra.—Segundo os dados estatisticos colhidos pelo Dr. Bertillon foi grande a mortalidade. Assim em 1:000 creanças de menos de um anno de idade teriam morrido no departamento de Marne, 288; no de Oise, 295; no de Seine e Marne, 307; no do Sena inferior, 318; no de Eure e Loir, 370.

A vida nas pessoas sobrias.—Os calculos do inglez Nelson dão para as pessoas sobrias estas probabilidades de vida:

Aos 20 annos tem-se a probabilidade de viver 44,2 annos
Aos 30 annos tem-se a probabilidade de viver 28,8 annos

Aos 40 annos tem-se a probabilidade de viver 28,8 annos
Nas pessoas dadas á intemperança estas probabilidades diminuem:
Para a idade de 20 annos a 15,6 annos
Para a idade de 30 annos a 13,8 annos
Para a idade de 40 annos a 11,6 annos

Medicos dos Estados Unidos.—O ultimo resenceamento fixa o numero dos doutores, nos Estados Unidos, em setenta e quatro mil.

Formulario.—*Administração, fôrmas e doses das folhas de nogueira nas escrofulas* (Négrier),

Infuso:

Folhas seccas de nogueira 5 grammas
Agua ebuliente 500 »
Mel ou xarope de nogueira para adoçar q. s.

Toma-se em duas a cinco vezes no decurso do dia.

Vinho de nogueira:

Folhas frescas 50 a 60 grammas
Vinho de Malaga 1 litro
Maere.

No inverno prepara-se este vinho com 15 a 20 grammas de extracto. Toma-se uma colher das de sopa pela manhã e outra á tarde.

Xarope:

Extracto de nogueira 4 grammas
Xarope de assucar 300 »

Administram-se duas a tres colheres por dia ás creanças.

Pomada:

Extracto de nogueira 30 grammas
Banha 40 »

Emprega-se em fricções sobre as partes affectadas duas vezes no dia.

Colyrio:

Extracto de thridacio e de belladona 10 a 20 centg.
Decocto de folha de nogueira 30 grammas.

(G. M. de Lisboa.)

Avisamos aos nossos Collegas redactores—dos « Annaes brasilienses de medicina, da Gazetta Medica de Lisboa, do Correio Medico, do Jornal de Sciencias Medicas de Lisboa, do Ciglo medico, da Gazetta hebdomadaire de Medicine et Chirurgie de Paris, e da Union Medicale » que não temos recebido os seus periodicos.

bom é que os nossos leitores conheçam de antemão as virtudes com que se recommenda esta nova maravilha da industria pharmaceutica, destinada, como outras muitas, não a curar, mas a *explorar* os miseros doentes.

Já vimos o que nos ensinam os factos, nos Estados-Unidos, a respeito das apregoadas curas de cancos operadas pelo cundurango; vimos que o famoso Dr. Bliss deixou a clinica para commerciar em cundurango, e que a profissão medica n'aquelle paiz, pela voz dos mais eminentes órgãos da imprensa, tem reprovado aquella impudente especulação.

Vejamos agora o resultado das experiencias feitas em Londres, segundo o *Medical Times* de 4 de novembro, onde vêm por extenso as observações feitas no Hospital de Middlesex.

O presidente da republica do Equador mandou á rainha Victoria uma porção de raiz de cundurango, e asseverava que este remedio fôra ensaiado por varios medicos d'aquella republica, os quaes verificaram que elle curava o cancro, a syphilis e a tísica.

Por expresso desejo da rainha mandou Lord Granville um pacote de cundurango ao Collegio dos Medicos para que dispozessem d'elle como entendessem. A' vista d'isto foi o cundurango dividido em tres partes, e remettida uma a enfermaria Radcliffe, em Oxford, e as outras duas respectivamente aos hospitaes de S. Bartholomeu, e de Middlesex, em Londres.

Do que se passou nos dous primeiros hospitaes não se sabe ainda, mas os resultados das experiencias no de Middlesex, são completamente negativos, pelo que diz respeito ao cancro.

O relatorio que acompanhava a porção de cundurango enviada a este hospital continha a narração de um ou dous casos de syphilis, e de epithelioma ulcerado, curados por aquella substancia. Dizia-se ahi que as pessoas submettidas ao tratamento foram—*reconstituídas*—em 4 ou 5 dias, e que a melhora começou na data da—*reconstituição*. Tambem se dizia que occorriam ás vezes, durante o uso do remedio, commoções nervosas analogas ás que produz a strychnina.

O Dr. Hulke foi encarregado de dirigir as experiencias, e no seu relatorio, assevera que nenhuns phenomenos nervosos manifestaram os doentes de cancro que tomaram o cundurango, e que em nenhum d'elles pro-

duziu o supposto remedio a mais leve influencia em retardar a marcha da molestia, nem melhora alguma no estado geral dos doentes; e conclue com as seguintes palavras: « Como remedio contra o cancro, o cundurango, na minha opinião, é perfeitamente inerte, e inutil. »

Apezar de ter andado pelas mais altas regiões da hierarchia social, sem exceptuar as da diplomacia e da realeza, o cundurango cae perante a experiencia clinica, e fica sendo apenas uma nullidade celebre, como são muitos outros especificos que por ahi se apregoam bombasticamente nos annuncios dos jornaes, e que ficariam reduzidos ao mesmo valor therapeutico se passassem por identicas provas.

OS LABORATORIOS EM FRANÇA E NO ESTRANGEIRO.

I Os altos estudos praticos nas universidades allemães, relatorio ao ministerio da instrucção publica, por M. Wurtz, membro do Instituto, 1870. II A administração de M. Duruy (1863—69), 1870. III Da observação e da experiencia em physiologia por M. Coste, membro do Instituto, 1869. IV Da reforma dos estudos pelos laboratorios, pelo Dr. Lorrain 1869.

(Revista dos dous Mundos.)

(Conclusão.)

A Allemanha, que nunca nos precedeu no terreno dos descobrimentos ou das ideias, que não tinha ainda nenhum physiologista celebre quando tinhamos Bichat, Legallois, Flourens, Magendie, Breschet, a Allemanha mostrou-se mais iniciadora e generosa do que nós na fundação dos laboratorios de biologia. Ao passo que nós temos alguns e máos ella tem já muitos e notaveis. Os mais importantes são os de Berlin, Heidelberg, Vienna, Leipzig e Tubingen, Munich, Goettingue, onde os Helmholtz, Brücke, Ludwig consummaram seus trabalhos. A cidade de S. Peterbourg possui um *Instituto* physiologico immenso que custou trez milhões. O de Utrecht, dirigido por M. Donders é citado como modelo. No museo real de Florença, M. Schiff collocou-se a frente de um laboratorio que poderiamos invejar a Italia; o de M. Malescholt, em Turim, é muito bem montado. Emfim recentemente, M. Kuhne sendo no-

meado professor de physiologia em Amsterdam, esta cidade deixou liberalmente a disposição do jovem sabio grandes meios materiaes e um laboratório maguifico cuja construcção está a terminar.

Somente descreveremos um d'estes estabelecimentos, o de M. Ludwig em Leipzig, que é, segundo a opinião de M. Claude Bernard, o melhor de todos. O laboratório de M. Ludwig se compõe de tres corpos de edificio dispostos um sobre o outro em angulos rectos, de modo a formar tres lados de um quadrado cujo quarto lado fica vazio e encerra um grande patio. Nas cavas se encontra uma machina do vapôr que distribue a força necessaria a um grande numero de operações. Há tambem officinas para mecânicos e outros operarios encarregados da confecção dos instrumentos. Ao rez do chão se acham as sallas destinadas as viviseccões e as autopsias, depois os estabulos e as cavalhariças dos animais. No patio, constroem-se estribarias para os cavallos e outros grandes animaes sobre os quaes se experimenta. Ha tambem um aquarium para os peixes e as rãs. No primeiro andar, as sallas do edificio central são reservadas para as experiencias de physiologia propriamente dita. Ha uma grande salla para as viviseccões, outra para os trabalhos pessoaes do professor, certo numero de camaras para as investigações de uma ordem especial, como os estudos de electro-physiologia, de optica etc. Dos dois edificios lateraes, um tem seu primeiro andar occupado pelos laboratorios de microscopio, o outro contem em sua porção correspondente os quartos dos professores, ajudantes e empregados. No meio do patio eleva-se um grande amphitheatro illuminado superiormente e onde M. Ludwig faz suas lecções: communica com cada uma das tres partes do edificio por pequenos caminhos de ferro que trazem á meza do professor os diversos objectos de experimentação e demonstração. Todos os laboratorios de physiologia na Allemanha são construidos por este modello. Todos são divididos em tres partes respectivamente destinados ás viviseccões, aos trabalhos microscopicos e as investigações physico-chimicas. A physica e a chimica são auxiliares da biologia, que não pode passar sem o seu concurso, por isso que ellas lhe ministram os processos mais poderosos para a analyse dos phenomenos.

Para completar esta resenha, só nos resta

fallar de um estabelecimento francez, que não tem analogo na Allemanha e na Inglaterra, e que faz a maior honra a um celebre physiologista, M. Coste. Queremos fallar do laboratório de Concarneau, tambem organizado para os estudos relativos á fauna immensa e infinita do mar. Setenta aquariums alimentados por uma corrente continua que entretem uma bomba movida por um moinho de vento, funcionam permanentemente ao nivel do solo de um vasto edificio cujo primeiro andar foi convertido em gabinete de trabalho. Contiguo a este edificio e se desenvolvendo em pleno ar em toda sua extensão do lado do Oceano, que vem bater em seus muros insubmergíveis, seis reservatorios de 1,000 metros de superficie, de 3 a 4 metros de profundidade, cingidos de grandes lagedos donde vê-se facilmente tudo quanto é possivel, formam em um fundo de granito um pequeno mar em miniatura cuja agua pode se renovar inteiramente duas vezes por dia, por meio de adufas fechadas imitando o fluxo e o relaxo. As especies que ali permanecem presas encontram todas as commodidades; ali vivem, se desenvolvem, se reproduzem como em plena liberdade, e quando uma d'ellas é reclamada para experiencias, transportam-nas para os aquariums onde tem-nas sempre á mão. É neste estabelecimento, fundado por M. Coste e offerecido por elle com grande benevolencia á actividade dos investigadores, que se tem realisado alguns dos trabalhos de M. M. Robin, Legros, Moreau, Gerbe George Pouchet, Legouis, von Benedem. Muitos sabios vão constantemente experimentar no mundo do mar, com tanta facilidade e precisão, quanto sobre as especies domesticas de nossos gallinheiros. O laboratório de Concarneau só tem o inconveniente de se achar situado longe de Paris.

Acabamos de vêr quão atrazada se acha a França no que é concernente aos laboratorios e a organização dos estudos praticos; por mais de uma vez sabios eminentes encarregaram-se de attenuar os effeitos d'esta deploravel penuria. Foi em um laboratório construido e sustentado a sua custa que M. Dumas e seus discipulos realisaram seus trabalhos; os laboratorios de M. Fizeau, de M. Boussingault, de M. Marey lhes pertencem igualmente. Concebe-se entretanto que todos não podem imitar estes exemplos, que a iniciativa individual é impotente para fornecer

a todos aos quaes anima o amor ardente da sciencia, os meios de trabalho e investigação. Vozes numerosas e competentes reclamaram e ainda reclamam o zelo do governo para com esta lamentavel situação de nossos estabelecimentos scientificos. M. M. Wurtz, Coste, Pasteur, Fremy, Claude Bernard fallaram eloquentemente sobre este ponto. M. Duruy com muita difficuldade poude obter alguns milhares de francos, com os quaes construíram-se tres laboratorios na Sorbonna, um de chimica, um de physica e um de physiologia; mas tudo isto não basta. Havia mister de milhares de francos. Não existem no budget de instrucção publica, como era mister, e no entretanto é uma das mais nobres necessidades do paiz.

« Os dinheiros consagrados ao aperfeiçoamento dos estudos scientificos são, diz M. Wurtz, dispezas productivas; é um capital susceptivel de grandes lucros, e o sacrificio comparativamente pequeno que houver imposto á uma geração será para as gerações seguintes um acrescimo de bem estar e de luzes. » M. Duruy, que comprehendia a necessidade de levantar os estudos superiores em Franca e utilizar as melhores forças do paiz, por muito enervadas, procurou formar com os antigos laboratorios e com os que tinha estabelecido, uma especie de escola á qual denominou *École pratique des hautes études*. Os meços desejosos de cultivar a physica, a chimica, a physiologia, a botanica acolheram liberalmente a ideia; d'esta arte offereceram-lhes os meios de observar, manipular, experimentar e investigar. Dividiram-se os laboratorios em laboratorios de ensino e laboratorios de investigação, e installaram uma hierarchia de directores, vice-directores e preparadores. A escola dos estudos superiores funcionou e funciona ainda, d'ella sahiram alguns trabalhos apreciaveis; procura-se saber somente qual a necessidade de criar uma escola ideal, nma escola que não tem séde determinada, reunindo por abstracção estes laboratorios que nada têm de communs com os outros. De facto, a escola de estudos superiores tem uma existencia ficticia e trabalhão nos laboratorios como para o passado.

O essencial é augmental-os sempre, enriquecel-os e descobrir o meio de conciliar o interesse do estado com o da sciencia e dos operarios. A questão é difficil. Duas cathogorias de homens dedicam-se aos trabalhos

de laboratorio. Os primeiros são os que consideram a investigação experimental como um trabalho secundario comprehendido de conformidade com um methodo seguro para a instauração ou verificação das doutrinas. Estes sabios que concebem na logica sempre presente e activa de sua razão a ordem das cousas, são como habeis pilotos na propulsão do saber. Os outros investigadores, mais numerosos, trabalham sem direcção meditada, sem inspiração philosophica: são uteis á sciencia, graças aos materiaes que accumulam; mas quão inferiores aos homens intelligentes! Depõe a agua e o carvão na machina do navio, ao passo que os outros dirigem os movimentos e sustentão nas mãos o leme. Uma escola de investigação poderã produzir investigadores da segunda categoria, mas é impotente para animar as vocações superiores e fazer desabrochar os espiritos ousadamente originaes. O trabalho não é sufficientemente livre, e depois digamol-o, taes espiritos são por si mesmo impotentes. Apresentam-se como iniciadores, homens como Bichat, Ampère, Faraday, Magendie, Laurent, Gerhardt, Faucault, discipulos da escola dos altos estudo? Em taes condições, a estranha novidade de suas ideias e a originalidade de seu procedimento os terião feito passar por moços extravagantes. A primeira condição da existencia de uma escola, é a disciplina, a regularidade, o respeito das tradições e dos mestres. Ha intelligencias que espontaneamente se consideram superiores a qualquer autoridade. Em nossas escolas, abrem-se voluntariamente os laboratorios aos moços doccis, que só procuram acompanhar um mestre e merecer diplomas; mas em geral abstem-se de favorecer *les savants primesautiers* que não podem supportar um jugo qualquer, e a quem muitas vezes faltam completamente os recursos materiaes. Entre estes homens que teriam desejo de verificar pela experiencia as ideias suggeridas da meditação incessante, muitos devem renuncial-as por falta de meios de acção.

Parece pois que independentemente dos jovens sabios dirigidos, aconselhados e syndicados nas escola praticas, seria conveniente cuidar n'estes homens de uma tempera especial, que não podem soffrer a auctoridade, que são a luz propria a si mesmos, a quem a liberdade é indispensavel. É mister dar-lhes os meios de exercer sua actividade; o estado deveria garantir-lhes o material da investiga-

ção. Para tornar este sonho uma realidade, para inaugurar este systema liberal de protecção, a primeira condição a preencher é augmentar o budget do ensino superior. É o meio unico de desenvolver os laboratorios, animar as investigações scientificas e proteger aos que se distinguem por uma originalidade excepcional. Todavia a experiencia não representa um papel exclusivo no progresso das sciencias. É por este motivo que a França poude, apesar de sua inferioridade quanto aos meios materiaes conservar-se a frente do movimento scientifico. Inspirado evidente, o genio de nossa nação fez mais nas sciencias que o genio das outras raças com o emprego de preciosas qualidades, taes como a paciencia e a obstinação auxiliadas por materiaes superiores. Fazendo jorrar não ideas simplesmente, mas ideias justas e brilhantes, o espirito francez sempre iniciou e conduziu as intelligencias estrangeiras por caminhos novos. Tem sido o iniciador universal. Um sentimento prompto da ordem e da verdade, uma maravilhosa intuição da realidade e ao mesmo tempo uma grande arte de abstrair, eis o que dispensa muitas vezes o esforço de uma experimentação longa e dispendiosa, eis tambem o segredo da preeminencia pela qual, apesar de seus caprichos e humor inconstante, conservou o sceptro—
« Eu honrava vossos trabalhos; me pareciam grandes, disia um sabio estrangeiro, sahindo de um laboratorio de Paris; agora que eu conheço os vossos recursos materiaes eu os admiro. »

Este sabio tem razão. É de mister realizarem-se economias, respeitando-se os interesses da sciencia. A palavra sacrificio não deve ser pronunciada aqui. Quanto trata-se de despezas necessarias para levantar-se o nivel dos estudos superiores e diffundir o espirito scientifico, toda economia é mal entendida.

(Benicio de Abreu.)

NOTA ACERCA DA DOENÇA DO SOMNO

Pelo Dr. B. A. Gomes

(Lida em sessão de 15 de julho de 1871)

A doença do somno, mais vezes observada na raça africana, e sobre que veiu despertar a attenção da sociedade a commu-

nicação feita pelo nosso consocio o Sr. Ferreira Ribeiro, medico do ultramar, em exercicio na provincia de S. Thomé e Principe, não deixa de ser tambem doença alguma vez assignalada na Europa, e desde muito que é indicada nos livros de pathologia. Entre tantos que haveria a citar para prova basta lembrar um que os resume todos até ao tempo em que foi escripto, obra hoje menos manuseada, mas que foi já e merece ser ainda das mais consultadas; quero referirme a *Medicina pratica* de J. Frank. A doença é ahi descripta entre as comatosas, e com o nome de *cataphora*, reservando-lhe outros o de *lethargia*. Aos que desejam erudição no assumpto acharão na parte bibliographica do artigo de Frank quanto baste para lhes dar os indicios da doença existente nos escriptos dos auctores, desde Hippocrates, Celso, Aecio e Oribaso até aos tempos modernos, não esquecendo mesmo os nossos Amato e Zacuto Luzitanos; e com isso terão os leitores tambem a noticia dos casos mais notaveis de lethargia ou cataphora, que haviam sido registados até então nos diversos archivos de medicina. Verão ahi commemorado o caso referido na *Historia Ecclesiastica de Nicephore*, de um somno de trinta e sete annos, e assim outros mais bem auctorizados, como o que foi observado por Burette e se chamou o do dormente do hospital da caridade em Paris, cuja lethargia durou meio anno; o caso do *Sleeping girl of Monrese*, que dormia trinta horas seguidas; o de Bishoff, presenciado pelo proprio Frank, cujo somno era de dezoito mezes: o caso que fez chamar á dormente que o constituia, a marmota de Flandres, e cujo estado fora bem comparado á hibernação de uma das especies animaes por semelhantes habitos mais conhecida, a marmota ou o rato dos Alpes.

A doença do somno, sendo raras vezes vista na Europa, e ao contrario frequente na Africa, aos medicos que nestas regiões praticam é que mais pertence dizer quanto a experiencia ensina a seu respeito; não é por isso menos natural que o Sr. Ferreira venha ao seio desta sociedade buscar o auxilio dos seus collegas, que elle julgue preciso para dirigir do modo melhor os estudos que tenha a proseguir n'esta parte pela continuação de sua missão no ultramar, missão na qual o ardor, que se vê o anima, pode ser tão util ao serviço que lhe incumbe como

sendo a natureza das duas ordens de doença essencialmente distincta. Com isto porém não é menos certo que as febres intermitentes perniciosas alguma vez tomam a forma lethargica; e por tal forma o fazem, que um accesso destas febres e um ataque de doença do somno mal poderão alguma vez distinguir-se. Entre os muitos testemunhos que d'isso pode dar-se, basta citar o que se lê em livro que hoje mais anda nas mãos de muitos, a *Clinica medica*, de Trousseau, no que este autor descreveu com o nome de febre perniciosa comatosa. Em vista pois de uma tal similhaça e da confusão por ella possível, não pode deixar de occorrer se os casos tantas vezes fataes, que se dizem originados pela doença do somno, não serão algumas vezes casos de febre perniciosa de forma comatosa, como sem muita duvida o serão bastantes vezes esses outros casos de mortes subitas, que se nos dizem igualmente frequentes em regiões aonde com muita razão um dos nossos consocios, versado na pratica destas doenças dos tropicos, o Sr. Oliveira Soares, affirmou que a influencia miasmatica, dita dos pantanos, domina toda a pathologia d'essas regiões. É bem facil ver que alcance tem o perfeito diagnostico feito nos casos assim considerados; o quinino, por exemplo, que pouco fará para prevenir ou curar um ataque de lethargia, evitará de modo quasi seguro um accesso de intermitente comatosa, e com isso a terminação fatal do doente, se por qualquer modo podermos ser advertido para o administrar a tempo e convenientemente.

(*Jornal da S. das Sciencias Medicas de Lisboa.*)

DISCURSO PROFERIDO NA SESSÃO D'ABERTURA DA ESCOLA MEDICO CIRURGICA DE LISBOA PELO PROFESSOR DA 6.^a CADEIRA.

Senhores.—O regulamento de 23 de Abril de 1840 que é a lei organica d'esta escola, diz no artigo 4.^o o seguintê:

« O conselho reunir-se-ha em sessão publica no principio de cada anno lectivo, na qual o professor previamente nomeado pelo mesmo conselho na ultima sessão do anno antecedente, recitará um discurso, cujos objectos principaes serão:—dar conhecimento do estado actual, melhoramento e progresso do ensino; referir os

« acontecimentos escolares dignos de serem mencionados, e estimular adequadamente o zelo dos alumnos. »

Antes relatorio do que emphatico discurso quiz portanto a lei que fosse o trabalho do professor, e quiz bem; porque não havendo perfeição absoluta nas instituições humanas, que na successão dos tempos se vão modificando para que possam corresponder ao estado social por natureza mutavel, força é que o testemunho d'aquelles cuja experiencia mais pode concorrer para esclarecer a opinião, venha accusar publicamente todos os resultados d'ossa experiencia, bons ou maus.

Senhores: A escola medico-cirurgica de Lisboa não registou nos archivos do seu ensino do anno lectivo findo, acontecimento algum que por sua extraordinaria importancia pudesse revolucionar os conhecimentos que n'ella se cultivam. O progresso não deu salto. A escola seguiu a mesma derrota do anno anterior, e se não conseguiu remover do caminho todos os obstaculos que encontrou, tem ella pelo menos a consciencia de não ter creado outros para aquelles que lhe succederem.

Ha muito que se diz que estamos em época de transição, phrase mais particularmente empregada no glossario das sciencias moraes e politicas, mas que com equal propriedade pode ser citada para dar idéa do estado actual da sciencia que n'esta escola se professa. É effectivamente de transição a época em que vivemos, mórmente para aquelles que ambicionam o descobrimento de uma nova ordem de idéas que possa destruir o estado de duvida que nos vexa. Infelizmente, o progresso assim considerado não existe, e se uma ou outra vez parece que se nos vae revelar cheio de promessas consoladoras e brilhante de verdade, não tardará que o espirito nas suas ultteriores illações descubra novas duvidas, se não as mesmas que suppunha ter destruido. Entretanto, as tentativas para melhorar as condições da humanidade nunca param, porque a immobildade não é lei physica, nem moral. Tem sido accusadas tão nobres aspirações; não admira. No campo do raciocinio germina tambem a má idéa, como na terra cultivada nasce rasteira grama.

Tem-se dito que trabalhamos sem conhecimento do fim a que nos propomos; que accumulamos elementos sem afinidade entre si; que nos estorcemos para achar nas

condições da materia a natureza do ser; que rompemos com as crenças mais consoladoras; que em lugar de edificar, destruimos. N'estas objecções que pomos na boca do adversario das modernas tendencias sociaes, não seria difficil de desentranhar alguma razão que prevalecendo-se no obscurantismo aproveitasse mais aos interesses de classes do que aos da communitade. Não temos a quadro por tão tetrico pois que contra as expostas arguições responde a consciencia publica que não precisa de abdicar dos seus princípios de moral em presença das aspirações do seculo, as quaes propondo-se a augmentar os aperfeiçoamentos da razão humana, nunca poderão pôr esta em divorcio com os princípios de eterna verdade que Deus poz no coração do homem.

Correu pois regularmente o anno lectivo continuando a experiencia a dar provas das vantagens que tirou o ensino da creação das cadeiras d'anatomia pathologica, hygiene publica e medicina legal, assim como por demonstrada se deve ter já a conveniencia do estudo da pathologia geral em singular curso. As disciplinas cujas epigraphes acabamos de citar, eram d'antes professadas n'esta escola ao par d'outras com que por uma analogia mais ou menos natural se ligavam; porém o desdobramento tem exuberantemente provado o acerto com que tal providencia foi decretada. Levar mais longe ainda este systema e organisar o curso das sciencias naturaes na escola parallelamente com o ensino professional são os factos bases sobre que terá necessariamente de assentar toda a reforma sensata de estudos medicos. Importante assumpto seria para este discurso a explanação das ideas que se contém nas bases que apresentamos; outras considerações porém julgamos deverem tomar o passo á determinação pratica do programma d'um curso medico, e vem a ser,—expôr a absoluta necessidade que no actual ensino da medicina se está dando, de aperfeiçoar mais os methodos de experimentação. Seja qualfor o sentido em que a futura reforma tenha de ser concebida, os seus resultados serão inefficazes se as condições do ensino pratico deixarem de ser completamente desenvolidas.

São hoje manifestas por toda a parte as tendencias para a introdução em larga escala dos methodos experimentaes nos estudos medicos, e a essas tendencias obedece

esta escola conforme lh'o permitem os recursos de que dispõe. Todavia, a authoridade do livro ainda algumas vezes se faz sentir de mais, o que deixará de acontecer, se em lugar das idéas adoptadas nos programmas officiaes e até certo ponto radicadas nos nossos habitos, houver um dia sufficiente numero de professores ou antes de demonstradores que no laboratorio, no museu, na officina, cercados dos melhores exemplares e aparelhos e tendo á sua disposição os mais correctos instrumentos puderem dar a todos os estudos que são de applicação, aquella feição pratica e especial que os caracteriza. Só por este modo é que o contingente de critica que devemos offerecer a discussão das grandes questões scientificas nos poderá acreditar: só por este modo é que a medicina poderá ter a feição de portugueza. Alguns conhecimentos vão já alcançando entre nós a authoridade que deriva das condições que acabamos de estabelecer, porém aquelles que maior a tem conseguido são, sem duvida alguma, os que mais rigorosamente se tem conformado com essas condições. No tempo em que a medicina consistia em estudar Hyppocrates, Celso, Galeno, ou Avicenna, e os medicos adquiriam celebridade por suas distincções metaphisicas, pela subtileza e argueia de seus commentários e pela abundante lição da phitosophia e da litteratura houve no nosso paiz intelligencias que cobraram tanta fama como aquellas que n'outras nações mais se avantajaram; volumosos e numerosos folios o attestam, e a citação de muitos nomes portugueses nas paginas da historia do professorado das mais cultas universidades o confirma; nem as differenças de linguagem podiam então prejudicar á propagação dos conhecimentos com que concorriamos para aquella fórma de progresso, porque a lingua latina em que escreviamos era aquella em que a sciencia dava por toda a parte os seus famosos oráculos.

Sem que possa ter direito a fazer aceitar como irrevogaveis as suas sentenças, é contudo fóra de duvida que á influencia do racionalismo moderno e aos methodos experimentaes cada vez mais aperfeiçoados deve a medicina dos nossos dias o lugar eminente que occupa na escala dos conhecimentos. Na transformação porque a sciencia tem passado até attingir o grau do adiantamento a que chegou, poderíamos apontar alguns trabalhos

dos nossos conterraneos já influenciados pelo espirito reformador: porém, forçoso é confessar, que menos do que outras nações temos alimentado este fogo sagrado. Da demora em seguirmos as lições que nos poderia dar a experiencia propria tem resultado a expressão algum tanto plagiaria do nosso progresso. Não lisongeião, por certo, o orgulho nacional estas revelações; mas também não humilham já em presença do sentimento que protesta com dignidade contra a servil imitação e em face das louvaveis tentativas que honram algumas das nossas intelligencias contemporaneas. Temos dado os primeiros passos: continuar o caminho encetado, será facil. (Continúa).

VARIÉDADE.

CHRONICA.

Collação de grau.—No dia 18 do corrente teve logar na Faculdade de Medicina esse acto. Foi uma cerimonia muito concorrida e solemne. Receberão o grau cincoenta e tres alumnos. No nosso numero passado publicamos os seus nomes e as materias sobre que escreveram as suas dissertações.

Novo methodo de dosar a glucose.—A glucose reduz completamente a solução alcalina de cyanureto de mercurio. O Dr. Knapp baseou n'esta reacção o processo de dosagem.

Dissolvem-se 10 grammas de cyanureto de mercurio puro e secco em agua, ajuntam-se 100 centímetros cubicos de lixivia de soda, de 1,145 de densidade. A experiencia tem mostrado que 100 de glucose, reduzem á ebulição 400 de cyanureto de mercurio. Tomam-se pois 40 centímetros cubicos da solução do cyanureto de mercurio, ajunta-se-lhe a solução de glucose até á redução completa; a quantidade da solução da glucose empregada contém pois 100 milligrammas de glucose. Para reconhecer quando a operação está acabada, toma-se de tempos a tempos uma gotta de licor que se deitá n'uma folha de papel de filtrar, que está cobrindo um vidro que contenha sulphureto de ammoniaco, esta gotta não deverá tornar-se escuro.

Este methodo, tão exacto como o de Fehling, é mais prompto; alem d'isto o licor de

ensaio prepara-se mais facilmente e é inalteravel.

O algodão glicerinado substituindo os fios.—Na sessão de 4 de outubro, o Dr. Gubler mostrou á academia de Paris algumas amostras de algodão, que preparou imbebedo-o em certa quantidade de glicerina, tornando-se assim permeavel a todos os liquidos de qualquer natureza, sem lhe fazer perder a flexibilidade e a leveza. N'estas condições o algodão póde pois ser substituido aos fios, principalmente quando d'estes houver escassez.

O Dr. Delaborde empregou-o já com vantagem. Para preparar este algodão, basta lançar algumas gottas de glicerina em quadrados de algodão e espreme-los depois fortemente.

Curiosidade da vida. Segundo os calculos do *Philadelphia Medical Times*; metade dos que vivem não chegam aos 17 annos. Só uma pessoa em dez mil vive 100 annos, e só uma em cem chega aos 60. Os casados vivem mais do que os solteiros; e por cada mil pessoas que nascem só ha 95 casamentos. Em mil individuos que chegaram a 70 annos, contam-se; clérigos e oradores 43; lavradores 40; operarios 33; soldados 32; jurisconsultos 29; professores 27; medicos 24. Os lavradores e os operarios não chegam a avançada idade tantas vezes como os clérigos, e outros que se não dão a trabalhos manuaes. Mas isto é devido ao desprezo das leis da saude, á falta de observancia da boa regra da vida no comer, beber, dormir e vestir, e no cuidado de si-mesmo ao cabo do trabalho de cada dia. Os lavradores comem ceias pesadas em dias de verão, e sentam-se a porta em mangas de camisa, e, cançados, e com a circulação enfraquecida » constipam-se facilmente, preparando base para diarrheas, colica biliosa, pneumonia, ou tísica.

Figado, orgão productor de uréa.—O Dr. E. Cyon, de algumas experiencias feitas segundo o methodo de Ludwig, que consiste em estirpar o figado e em colloca-lo em condições analogas áquellas em que se acha em vida do animal, concluiu que o figado era um dos focos de producção da uréa.

Explosão de oxydo de prata em pilulas:—
 Uma massa pilular composta de
 Oxydo de prata..... 24 grãos
 Sulphato de morphina..... 1 grão
 Extracto de genciana..... q. s.
 tinha sido dividida em 24 pilulas, que depois de serem prateadas, foram mettidas em uma caixa.

A doente a quem estas pilulas eram destinadas, diz o *Journ. f. pract. chim.*, mettu a caixa na algibeira; passados tres quartos de hora produziu-se uma violenta explosão, partes dos vestidos que estavam na vizinhança da caixa, começaram a arder; mas o fogo foi promptamente extincto. (*G. M. de Lisboa.*)

Annuncios profissionaes.—Na sessão annual da sociedade Medica de Middlesex, em Massachusetts, nos Estados Unidos, foi adoptada a seguinte resolução: « Visto que a profissão do medico não é um negocio, na accepção usual do termo, e tudo quanto possa tender a reduzil-a a similhante nivel é contrario á sua dignidade, e opposto á utilidade de seus membros, a Sociedade resolve: 1.º Que a publicação de insignificantes accidentes em periodicos locaes, com o nome do assistente, a seu pedido, ou com o seu consentimento, é uma infracção tanto da letra como do espirito do Codigo de Ethica Medica. 2.º Que é dever dos facultativos, cujos nomes apparecem em taes publicações, darem os passos necessarios para prevenir a repetição de similhante factos no futuro, notificando os editores para que não incluam seus nomes em noticias de accidentes. 3.º Que esta resolução é applicavel a todas as publicações de assumptos medicos em periodicos extraprofissionaes, acompanhadas de nome do medico interessado, quando tal publicação seja feita a instancia de um membro da Sociedade, ou com a sua consciencia.» (*British Med. Jour.*)

Boletim estatistico do bombardeamento de Strasburg.—Os seguintes algarismos indicam quanto soffreu a população d'esta desgraçada cidade.

População civil.—Individuos que succumbiram immediatamente ou por effeito dos ferimentos:

	Homens	mulheres	Total
Agosto (de 13 a 31)...	13	14	57
Setembro (de 1 a 27)...	126	49	174
Total.....	163	63	231

Até 31 Dezembro 49 morreram dos resultados dos ferimentos, o que eleva a 280 o numero das victimas do bombardeamento.

No hospital civil, que recebeu os feridos os mais graves, em 154 feridos houve 105 curados e 49 mortos: póde calcular-se a mortalidade de 31,8 por cento. O numero approximado das pessoas atacadas na população civil seria de 900.

As duas primeiras mortes datam de 13 de Agosto. Os dias mais mortiferos foram 25 de Setembro (14 mortes), 9 (13), 25 e 27 de Agosto (12). No começo do bombardeamento um projectil caiu em um estabelecimento de orphãos e feriu 8 meninas, das quaes 4 succumbiram, e as outras 4 foram amputadas e salvaram-se.

Guarnição.—Succumbiram:

Em agosto.....	71
Em Setembro.....	482
Total.....	553

Os primeiros obitos militares datam de 24 de Agosto (11 dias depois das primeiras pessoas da população civil). Os dias mais sanguinosos para os militares foram: 2, 14 e 24 de Setembro, havendo em cada um d'elles 24 mortes. No ultimo dia do bombardeamento (27 de Setembro) houve 4 pessoas mortas na população civil e 16 na guarnição.

A mortalidade geral dá os seguintes quadros comparativos:

	Agosto, 10 a 31	Setembro	Total
1869.....	163	200	363
1870.....	469	663	1:132

As creanças de menos de 3 annos dão a mortalidade seguinte:

	Agosto	Setembro	Total
1869.....	62	107	169
1870.....	107	196	303

Em Paris durante o bombardeamento, que durou 22 dias, de 5 a 27 de Janeiro de 1871, notou-se o seguinte numero de victimas:— 31 creanças, 23 mulheres e 53 homens, total 107 pessoas mortas na população civil. Houve alem d'isse 276 feridos, comprehendendo 36 creanças, 92 mulheres e 148 ho-

ao progresso da sciencia, que a oportunidade lhe pode proporcionar o promover.

Os auctores já ha muito que distinguem os estados comatosos que procedem da compressão occasionada no cerebro pelas congestões ou derrames, pela existencia de tumores ou outras lesões locais que assim concorrem para essa compressão, d'aquelles outros estados em que semelhantes causas locais não existem. Tambem distinguiram sempre o coma symptomatico que apparece em doenças muito diversas, nas apoplexias sanguineas ou serosas, nas febres, pelo effeito de alguns envenenamentos, nas anemias, no histerismo ou em outras nevroses, do coma que desligado de tudo isso parece por si só constituir a doença toda. É para o coma n'estas condições que se reservou o nome de lethargia ou o de cataphora. Reduzido porem a semelhante simplicidade não deixa ainda o coma de ser a expressão de um estado material do organismo, que não pode até agora ser bem definido. Faltam os esclarecimentos pela autopsia, oppondo-se-lhes a variedade dos casos e a mais rara mortalidade de todos elles na Europa. Acresce serem estes os casos em que nós exames necroscopicos não basta o emprego dos meios communs, torna-se indispensavel recorrer ás investigações microscopicas, que revelem as alterações mais intimas das fibras e das cellulas nervosas do cerebro, assim como as dos mais tecidos que as envolvem. É tarefa por fazer e que fica ao Sr. Ferreira e mais medicos em exercicio nas regiões inter-tropicaes da Africa, visto não ser a doença ahi nem rara, nem poucas vezes seguida de terminação fatal.

Independente mente porem do que a autopsia nos revele a este respeito, ha considerações a attender que nos põem talvez no caminho de perceber até certo ponto o que seja na sua essencia a doença do somno, comparada ao menos com outros estados mais bem definidos da economia animal. Foi bem chamada a esta doença a *doença do somno*, não parecendo ser ella senão um somno, prolongado mais ou menos alem dos limites naturaes. Mostra-se, como este, muitas vezes regularmente intermittente, dá aos doentes a apparencia dos que dormem o somno physiologico, sem nenhum phenome. no outro que revele perturbação morbida. Poderá dizer-se que não differe deste somno physiologico senão pela duração do esta-

do lethargico, e no modo por que este alterna com o da vigilia. Se o somno physiologico muito provavelmente não é mais do que o effeito do cansaço ou enfraquecimento dos poderes nervosos do cérebro, o qual assim precisa de certo tempo de descanso para se refazer desses poderes perdidos, do mesmo modo o somno pathologico ou a cataphora não será mais do que um tal enfraquecimento maior e mais permanente, que só um intervallo mais consideravel de tempo é capaz de reparar, ou que seja de todo irreparavel, e por isso fatal. Estes serão os casos da lethargia das raças africanas, com a forma mais grave que offerecem, pela indole propria dessas raças.

Outra comparação natural de fazer com a doença do somno é a da hibernação dos animaes a isso sujeitos. O rato dos Alpes ou a marmota, o nosso leirão ou alfaraz, o morcego e outros animaes hibernantes, preparando o seu abrigo de inverno, escondendo-se n'elle, suspendendo todas as funcções de relação e mantendo apenas as da circulação e da nutrição intima, isto durante um certo periodo do anno, não differem muito no seu estado do que nos offerece á observação o de um doente da doença do somno. É tambem sabido como o abaixamento de temperatura no ambiente exerce influencia para produzir a hibernação, e origina o resfriamento do proprio animal, que precede o estado comatoso, de um modo semelhante ao que no homem vemos grandes resfriamentos causarem as lethargias a que elle assim é sujeito. Será pois na observação a proseguir muito importante determinar como nos individuos da doença do somno a temperatura se modifica antes, durante e depois dos ataques, e que logar occupa essa modificação, como causa ou effeito, na ordem successiva dos phenomenos morbidos. Haverá com isso mais uma occasião de manifestar a importancia que de tantos outros modos mostra ter a thermometria clinica no estudo da pathologia.

Sem alongar muito mais esta nota, só chamaremos ainda a attenção sobre o objecto d'ella em um ponto que julgamos o mais importante a considerar. A doença do somno, apesar de intermittente tantas vezes, e de apparecer como apparece nos paizes aonde muito reinam as doenças que esse typo mais caracteriza, as febres paludosas, nunca deverá confundir-se com estas febres